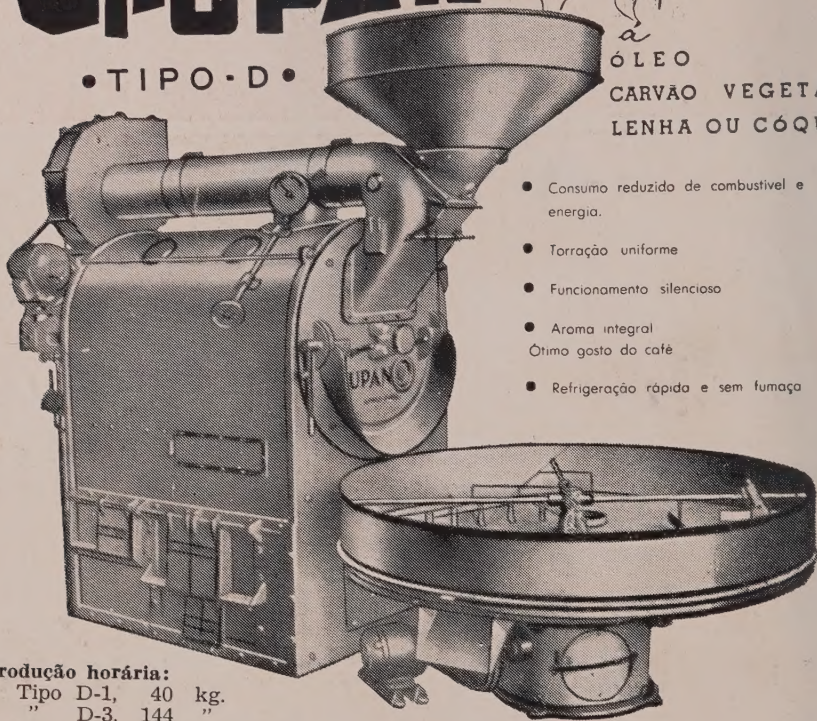
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXVI • MARÇO DE 1951 • N.º 289

MENOR CUSTO
MAIS RENDIMENTO
TORRADOR A AR QUENTE
(Torração rapida e uniforme)
TUPAN
•TIPO•D•
à
ÓLEO
CARVÃO VEGETAL
LENHA OU CÓQUE
● Consumo reduzido de combustivel e energia.
● Torração uniforme
● Funcionamento silencioso
● Aroma integral
Ótimo gosto do café
● Refrigeração rápida e sem fumaça
TUPAN
Produção horária:
Tipo D-1, 40 kg.
" D-3, 144 "
" D-4, 288 "
" D-5, 540 "
ESTABELECIMENTO
MECANICO
S PAULO
TUPAN
BRASIL

(p)

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXVI	MARÇO DE 1951	Número 289

Sumário

O PRECEITO DO DIA

PRECAUÇÃO NECESSARIA

Quando se vêm sucedendo, amiúde, casos de gripe, e, com maior razão, durante as epidemias da doença, devem ser proibidas visitas aos gripados. Do mesmo modo, é indispensável que doentes e convalescentes evitem contacto desnecessário com outras pessoas.

Suprima as visitas em época de epidemia de gripe, a fim de evitar a propagação do mal. — SNES.

CUSTO DA VIDA E CUSTO DA PRODUÇÃO

J. TESTA

Chefe da Estatística e Publicidade
da Superintendência do Café

Nem sempre os govêrnos podem ser integralmente responsabilisados pela falta de solução de determinados problemas. Principalmente quando, como acontece no Brasil, êstes são em número demasiado grande, e se interpenetram, tornando cada aspecto dependente de um outro, numa verdadeira anastomose, que chega quase a impossibilitar o destrinçamento da meada, de modo a permitir a soulção, por partes. Dir-se-ia que, em casos como êsse, a solução deveria ser buscada atacando-se o assunto, simultaneamente, por tôdos os ângulos. E já se pensou no que é atacar, simultaneamente, **por todos os ângulos, tôdos** os nossos problemas?

Cada assunto que se examine, é um mundo, nêste mundo que é o nosso país.

Tomemos, por exemplo o custo da vida. As populações urbanas, dos pequenos e dos grandes centros, vivem a deblaterar contra o custo da vida, e com tôda a razão, visto como só de 1947 para cá êle ascendeu do índice de 100 ao 150, ou seja cinquenta por cento. Quais os remédios? Examinemo-los um a um, e assim teremos uma noção da complexidade do problema:

1) **Tabelamento.** Esse remédio, que, por muitas vezes, tem sido o único posto em prática, é, para certos indivíduos, quase o único exequível. Outros, ao contrário, julgam-n'o absolutamente contraproducente, alegando que o necessário é incrementar a produção e que, aumentada esta, o tabelamento é negligível. Esta última alegação, baseada na lei da oferta e procura, pareceria lógica, e poderia supor-se que, realmente, o aumento das ofertas diminuisse os preços. Entretanto, o que se tem constatado, pelo menos entre nós, não é inteiramente isso, pois há numerosos casos em que os intermediários retardam a apresentação de uma parte da mercadoria, ou mesmo chegam a destruí-la, para encarecer a parte que remanesce. Foram divulgadas, recentemente, informações de que os açougueiros do Rio ganharam, em especulações sôbre a carne verde, só no ano passado, 750 milhões de cruzeiros. E é de ontem a notícia de que, tendo o produtor de arroz recebido pela sua produção, em 1950, menos 24% que o apurado em 1948, o público

pagou, entretanto, no último ano, mais 10% pelo produto, tendo os intermediários aumentado em 37% os seus proventos. Isso para falarmos apenas em dois artigos. A quase todos, porém, é possível aplicar os mesmos argumentos, principalmente os artigos industriais, não tabelados, e mui especialmente os de importação. Os automóveis e geladeiras, por exemplo, são vendidos com margem pràticamente ilimitada. Os carros europeus são entregues ao público por um preço de mais do dobro daquêle pelo qual chegam a Santos. De uma firma importadora de carros alemães e outra de carros ingleses, sabemos que recebem os respectivos veículos por pouco mais de vinte mil cruzeiros, e os revendem a mais de cinquenta mil. E, o curioso é que, quando da desvalorização da libra, pelos ingleses, o preço dos seus carros no Brasil foi... aumentado! Isso explica os magníficos balanços, onde só os lucros que aparecem, são bem avultados.

Essa medida a do contrôle dos intermediários, deveria, pois, não apenas ser mantida, como ampliada a outros artigos, e aperfeiçoada. Ela não exclui, todavia, a necessidade de se conceder a necessária atenção aos outros itens. Continuemos a examiná-los.

2) **Aumento da produção.** Se o item referente ao tabelamento apresenta, na prática, as maiores dificuldades para sua aplicação perfeita, êste, o do aumento da produção, as apresenta muito maiores e em maior número. A questão é complexíssima, e seria necessário um livro para explaná-la devidamente. O aumento da produção depende, primeiramente, de que o produtor se interesse por êle, em virtude da possibilidade de colocação da mercadoria a bons preços. Seria necessário que o problema do intermediário fosse adequadamente solucionado; que houvesse garantia de preço mínimo; financiamento conveniente, a prazo longo e juros baixos; adubação eficiente, em quantidade, qualidade, época e processo de aplicação convenientes, o que envolve multiplicidade de questões; trato mecânico, o mais possível, desde o preparo da terra até a colheita e mesmo a primeira industrialização; e, ainda: inseticidas, drenagem, irrigação, seguros agrícolas, etc., etc.

....3) **Armazenamento** — Obtida a produção, entretanto, nas melhores condições e a preço baixo, a questão não fica resolvida, mas apenas iniciada. Será imprescindível que as mercadorias, principalmente as mais fàcilmente perecíveis, sejam devidamente armazenadas. Entre nós, tudo se estraga, quando a produção é abundante: desde os cereais, até as próprias tábuas de pinho, que apodrecem ao longo das estradas. No norte do Paraná, safras inteiras de cereais têm sido dizimadas pelas chuvas, ao relento, devido à grande e às vezes inesperada abundância, e, de outra parte, à falta de transporte eficiente e rápido ou de um adequado sistema de armazéns, ou de silos, com imunização. Ainda há pouco, os telegramas nos davam notícia de que iguais prejuízos ocorriam no Rio Grande do Sul, com relação à safra do trigo.

4) **Transporte.** Êste é um dos itens mais difíceis, apesar do muito

que se tem feito nêste setor. Sabido é que as nossas ferrovias estão, em sua maioria, desaparelhadas, e, além do mais, apresentando vultosos **deficits,** donde o cerceamento dos recursos financeiros destinados ao seu reaparelhamento. Um verdadeiro círculo vicioso. O transporte por caminhões onera demasiadamente os produtos, e, mesmo, a sua capacidade de transporte é muito reduzida, o que ocorreria ainda que a nossa rêde rodoviária fosse muito maior e melhor que a existente. Aparelhar todas as Estradas de Ferro, trocar-lhes as linhas, melhorar-lhes o material rodante e, nalgumas, como a Central, melhorar também o elemento humano, é tarefa imensa, tarefa que, se existisse sòzinha, sem nenhuma outra, no país, ainda seria gigantesca.

5) **Distribuição** — Trabalho de menor vulto e significado que os anteriores, êle exige, todavia, atenções especializadas, afim de que tôdo o conjunto de providências se entrose numa sistematização perfeita.

6) **Financiamento.** Base e cúpula do sistema, êle deve atender a todos os setores: à produção, ao transporte, ao armazenamento, à distribuição, e até mesmo ao tabelamento, pois, sem pessoal adequado, bons serviços estatísticos, veículos, etc., o tabelamento claudica. E, essa aparelhagem custa dinheiro.

De tudo isso se conclui que o custo da vida, ao contrário do que muita gente supõe, analisando superficialmente o assunto, é problema, que depende de numerosos e mui diversos fatores. Os preços são caros não sòmente porque o vendeiro da esquina ganha demasiado, ou a produção foi pequena. Há também outros fatores, além desses, e que se interpenetram.

O custo do café, por exemplo, continúa na ordem do dia. No exterior, queixam-se da alta das cotações, que são explicáveis por uma série de motivos, entre os quais, e principalmente, diminuição de produção e, concomitantemente, aumento de procura, nos últimos anos. E, como é natural, êsse aumento nas cotações, no exterior, fez com que os preços no mercado interno também se mantivessem altos, pois não se compreende que ocorresse o contrário, a menos que o govêrno forçasse artificialmente a baixa, entre nós, subvencionando ou não os produtores.

Na fazenda, já o produto encareceu, por terem encarecido os diversos itens de sua produção, principalmente a mão de obra. Em todos os outros, acontece o mesmo, de modo a fazer com que o artigo chege aos mercados de além mar pelo dobro, mais ou menos, do preço por que fica ao produtor. Para fazer com que êle descesse a um preço, mais conveniente para o consumidor nacional ou estrangeiro, continuando o produtor a auferir proventos adequados, e sem sacrifício do operário agrícola, muita coisa será preciso fazer-se. Muita coisa exequível, mas difícil.

DISPOSIÇÃO DE ESGÔTOS NO AMBIENTE RURAL

GERALDO B. BARRETO
Engenheiro agrônomo-sanitarista, Secção de Conservação do Solo, Instituto Agronômico de Campinas

Embora seja possível dispor os esgôtos sem grandes gastos, e de maneira que o perigo de transmissão de moléstias por poluição não só de cursos de águas superficiais, como também do solo, de animais domésticos, de moscas, etc., seja eliminado ou reduzido ao mínimo, considerável é, ainda, o número de fazendas sem privadas de qualquer espécie, ou com privadas mal construidas e mal localizadas foco permanente de disseminação. Nosso propósito é não só mencionar alguns dos sistemas mais comuns de disposição de esgôtos em zonas rurais pequenas cidades, como também descrever e apresentar sugestões para construção da fossa séptica.

1 — ESGÔTO ESTÁTICO

Atualmente constitui o tipo mais comum de esgôto na zona rural e, provàvelmente, o será por muito tempo ainda. Quando bem construído e bem orientado, desempenha satisfatòriamente as finalidades a que se destina. Neste tipo de esgôto, os dejetos não sofrem veiculação através de canalizações. Dentre as várias modalidades de esgôto estático, citaremos as seguintes:

1.1 — Fossa negra

É assim chamada porque a escavação frequentemente atinge o lençol freático ou muito dêle se aproxima. Embora constitua perigo permanente à saúde pública, é solução viável para o ambiente rural, desde que se tomem precauções. A penetração de bactérias, segundo experiências realizadas, vai até 0,60 m em solos úmidos. Se limitarmos a escavação a 0,60 m acima do lençol freático, estaremos, de acôrdo com os dados experimentais, protegendo o lençol subterrâneo, contra a máxima penetração de bactérias. De outro lado, se localizarmos a fossa, em relação às fontes de suprimento de água, à distância mínima de 45 metros, e se protegermos a superfície da mesma contra a penetração de águas pluviais, estaremos acrescentando novos fatôres de segurança.

A fossa negra torna-se menos prejudicial em regiões onde a população é muito esparsa.

1.2 — Privada sêca

Semelhante ao tipo anterior, só que a escavação deve distanciar-se mais do lençol freático, melhorando a oxidação da matéria orgânica, e diminuindo a possibilidade de contaminação do lençol subterrâneo. Maiores detalhes poderão ser obtidos no Boletim Informativo Publicado pelo S.E.S.P. "PRIVADA HIGIÊNICA" (Fossa Sêca) (5)

1.3 — Privada tubular

Pouco usada entre nós. Privada profunda em relação ao lençol subterrâneo, é geralmente usada em terrenos frouxos. Diâmetro, em geral, de 0,4 m. As vantagens apresentadas por êste tipo de privada são a facilidade de construção e excelente contrôle de insectos, enquanto que a grande possibilidade de contaminação do lençol subterrâneo e pequena capacidade constituem as desvantagens.

1.4 — Privada química

É constituída por um cilindro estanque diretamente ligado à privada. Dentro do cilindro coloca-se uma solução química, soda cáustica, por exemplo, na concentração de 10 quilos de soda para 50 litros de água. Esta solução pode permanecer no tanque de seis a nove meses, sendo depois drenada. A operação dêste tipo de privada é delicada, devendo ser muito bem feita para evitar a produção de mau cheiro. Pouco aplicável no ambiente rural, é mais empregada em acampamentos militares e privadas para aviões.

2 — ESGÔTO SEMIDINÂMICO

Êste tipo de disposição de depejos como o próprio nome indica, necessita de transporte hídrico, ainda que pequeno.

Embora constitua esgôto ideal para a zona rural, e seja um tanto perigoso para áreas de populações adensadas, não tem sido aplicado em grande número de casos principalmente em virtude da inexistência de água encanada.

Pertence a êste tipo de esgôto a fossa séptica, ou tanque séptico, que passaremos a descrever, dado seu largo emprêgo na solução do problema do destino dos despejos de habitações providas de água corrente e sua facilidade de construção.

Fossa séptica

É um tratamento primário sem separação preliminar, com digestão simultânea, parcial ou total do lôdo. O tanque séptico realiza o ciclo anaeróbio da matéria orgânica constituindo tratamento satisfatório quando se tomam as precauções recomendadas.

2.1 — Constituição

É constituído de caixa estanque para retenção dos esgôtos por certo período de tempo, período êsse variável nos diferentes países, mas que dá, em média, 24 horas. Pode ser construído de concreto (1) ou de alvenaria revestida de cimento, ao qual se adiciona um impermeabilizante (Sika, Vedacit, Bianco, etc.).

2.2 — Capacidade

A capacidade do tanque séptico, uma vez estabelecido o período de retenção, vai depender da quota de água "per capita" e da capacidade prevista para armazenamento do lôdo.

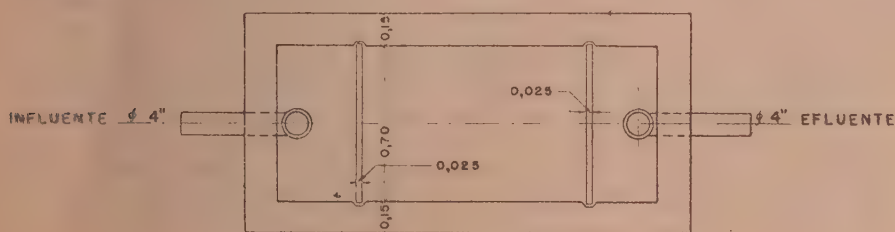
Embora os autores concordem em que o tanque séptico deve ter capacidade suficiente para reter os esgôtos por 24 horas (7), ainda paira certa dúvida quanto ao volume de despejos por pessoa e por dia. Entre nós talvez seja conveniente adotar 100 litros/hab/dia e 45 litros/hab/ano para armazenamento do lôdo. Dentro dêsse critério, um tanque séptico destinado a servir uma família de seis pessoas teria a seguinte capacidade: 600 litros para satisfazer a retenção do líquido e do lôdo, e mais 270 litros para atender ao armazenamento do lôdo por um ano. Teòricamente, a capacidade do tanque deveria ser de 870 litros; pràticamente, porém, deve ser aumentada, pois os autores em geral concordam que a capacidade mínima do tanque séptico deve ser de 1515 litros (2).

A quota de 100 litros/hab/dia deve ser usada até 10 pessoas. Especificações americanas reduzem êsse número para 75 litros/hab/dia até 20 pessoas, e para 50 litros/hab/dia até 50 pessoas.

2.3 — Dimensionamento e construção

É muito importante, devendo ser feito com o máximo cuidado, pois dêle dependerá a velocidade do líquido na fossa e a distância vertical que os sólidos terão de percorrer para atingir o fundo. Tanques de pequena capacidade, muito profundos, terão as outras duas dimensões muito pequenas, o que, possibilitando a passagem direta do esgôto, prejudica o período de retenção. Para tanques destinados a pequenas famílias, a profundidade pode variar de 0,90 a 1,40 m, deixando-se um espaço de, no mínimo, 0,30 m, entre o nível da água no tanque e a cobertura, para a espuma que se forma na superfície. Os tanques sépticos são em geral retangulares, podendo-se tomar a largura aproximadamente igual à metade do comprimento. De preferência, a largura, comprimento e profundidade do tanque deverão guardar entre si a relação de 1:2,5:2. Fossas nessas proporções são recomendáveis pela uniformidade de vazão, melhores características de sedimentação e por apresentar reduzida ao mínimo a possibilidade de zonas de estagnação nos cantos, ou em outros pontos. O quadro seguinte dá quatro tamanhos de tanques sépticos mais comumente usados (3).

Número de pessoas	Comprimento	Largura	Profundidade	Capacidade em litros de água
6	1,80	0,90	1,35	2.187
8	2,10	0,90	1,35	2.551
10	2,40	0,90	1,35	2.916
14	2,40	1,20	1,35	3.888

No tanque séptico, os esgôtos vão sofrer fermentação séptica. A fim de evitar a penetração nos esgôtos da casa, dos gases originados dessa fermentação, o tubo de entrada no tanque deve terminar em tê ou cotovêlo com o ramo menor mergulhado no líquido. De igual forma deve ser o tubo de saída. À distância de 0,30 a 0,40 m, da entrada, e de 0,25 a 0,30 m, da saída, devem ser colocadas chicanas transversais, para evitar a passagem direta do influente para o efluente. Estas chicanas, de madeira ou concreto, deverão elevar-se 0,15 cm acima do nível do líquido, para defender da espuma a entrada e saída do esgôto (fig. 1).

PLANTA

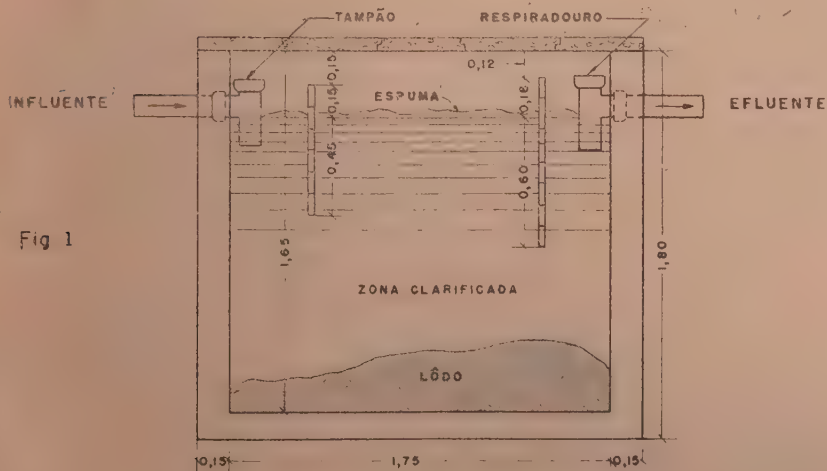



Fig 1

CORTE AB

ESCALA 1:20

O tanque recebe os esgôtos e, devido à ação de bactérias, os sólidos em suspensão sofrem digestão parcial ou total, transformando-se em lôdo. Em virtude dessa ação, formam-se no tanque três zonas nìtidamente diferenciadas. Uma zona superior de espuma, uma zona média clarificada e uma zona inferior, onde o lôdo se deposita. Êste lôdo deve ser removido de tempos a tempos.

Nas grandes instalações, existem geralmente canos de descarga, dispostos de tal forma que, abrindo-se uma válvula, o lôdo é conduzido a leitos de sacagem, constituídos de uma camada de 0,15 m de cascalho respousando sôbre drenos, onde grande parte da água é drenada, facilitando a secagem. Nas pequenas instalações, o lôdo é retirado com bombas ou baldes e enterrado. Não apresenta mau cheiro.

2.5 — Localização no terreno

Os tanques sépticos devem ser localizados em pontos menos elevados que as fontes de suprimento de água, à distância mínima de 15 metros das mesmas (4,6,8,9), e naturalmente em cota que permita o esgotamento total de edifício. Como medida de proteção às fundações, deverá situar-se à distância mínima de 1,5 metro dêste (8). O lado maior deverá ficar paralelo às curvas de nível do terreno, para economia de escavação e facilidade no estabelecimento das linhas de irrigação subsuperficial (fig. 2). Deve ser instalado em ponto que permita facilidade para inspeção, que se fará dois anos após entrar em funcionamento e, periòdicamente, uma vez por ano. O tubo efluente deve sair a profundidade inferior a 0,60 m da superfície do solo.

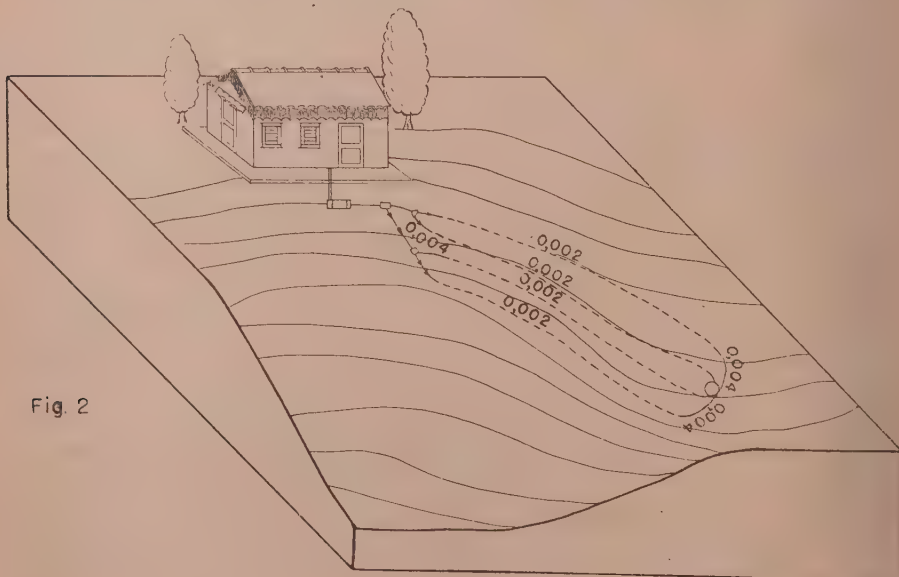



Fig. 2

2.6 — Uso do tanque

Ao iniciar o funcionamento do tanque, é aconselhável transferir para êle pequenas quantidades de lôdo de tanque já em uso, para semar a flora bacteriana. Ao tanque séptico pode ir ter todo esgôto doméstico, devendo-se porém impedir a intromissão de águas pluviais e detergentes fortes, os quais matariam as bactérias, prejudicando o seu funcionamento. Não se enquadram nesse caso os sabões e os detergentes usuais. Deve-se inspecionar o efluente e o próprio tanque, para verificar como se vai processando o tratamento.

2.7 — Efluente do tanque séptico

O efluente do tanque séptico é um líquido claro (desde que a tomada seja feita na zona de clarificação), com grande teor de matéria orgânica, altamente putrescível, de cheiro desagradável e com grande avidez por oxigênio.

Embora contenha menor número de bactérias que o despejo original, é ainda um líquido contaminado e perigoso, não sendo solução sanitária seu lançamento a céu aberto; um segundo tratamento deve ser previsto para oxidar a matéria orgânica, tornando-a inofensiva. Êsse tratamento pode ser obtido através de 3 sistemas principais, que são:

1 — Poços absorventes
2 — Campos de irrigação subsuperficial
3 — Trincheiras filtrantes.

2.7.1 — Poços absorventes

Solução perigosa, talvez viável em zonas de populações rarefeitas, onde seja possível estabelecer distância razoável entre o poço e as fontes de suprimento de água.

Além de constituir fonte provável de contaminação do abastecimento potável, as partículas sólidas vindas como efluente tenderão a obturar os poros do solo, tornando-se o poço absorvente simples depósitos de líquido, donde a necessidade da abertura de novo poço, para sanar os inconvenientes do primeiro.

2.7.2 — Campos de irrigação subsuperficial

Constituem a melhor forma para disposição do efluente do tanque séptico, e devem ser aconselhados sempre que as condições locais e econômicas permitirem.

Os campos de irrigação subsuperficial compreendem um sistema de linhas de drenos, colocados em valas de tipo especial conforme mostra a **fig. 3.** Para determinar-se o comprimento total que as linhas de irrigação deverão ter, faz-se um teste de infiltração.

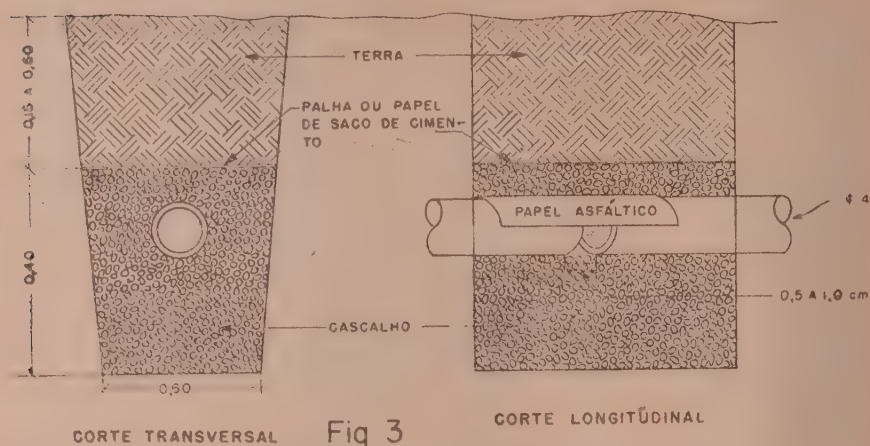



Fig 3

2.7.2.1 — Teste de infiltração

Êsse teste é feito da seguinte forma:

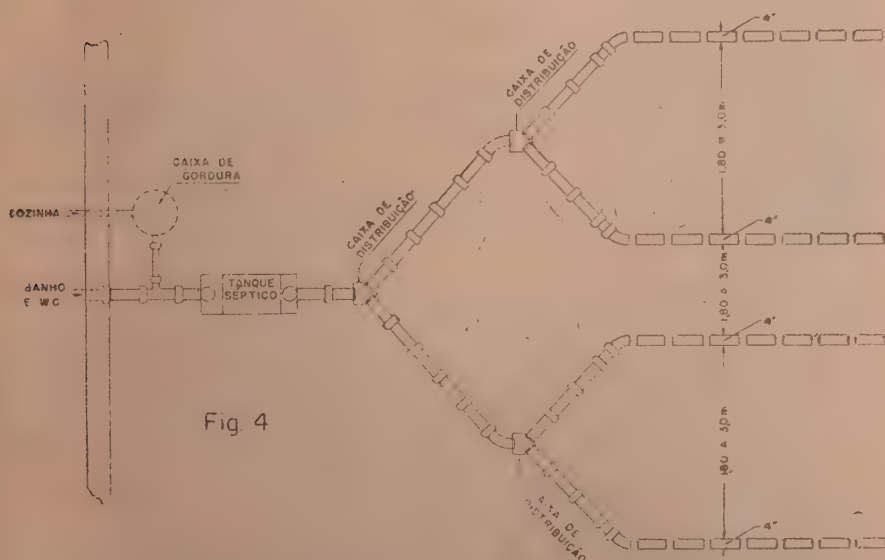
Nos locais em que irão localizar-se as linhas de drenos, cava-se um buraco de 0,30 x 0,3 m e com profundidade igual à que se situarão os drenos.

Caso as paredes da escavação aparentem estar muito sêcas, devem ser umedecidas. Em seguida, cada buraco receberá uma carga de 0,15 m de água, medindo-se o tempo necessário para tôda essa água infiltrar-se. De posse do tempo médio necessário para essa infiltração, o comprimento das linhas de drenos será obtido com auxílio do quadro abaixo reproduzido. (8).

Tempo necessário para infiltração da lâmina líquida de 15 cm de espessura	Comprimento de drenos necessários para o tanque de 5 pessoas, em metro	Comprimento extra em metros por pessoa acima de cinco
6 minutos ou menos	30,50	6,0
12 " " "	38,00	7,5
18 " " "	46,00	9,0
24 " " "	53,00	10,5
30 " " "	61,00	12,0
1 hora ou menos	76,00	15,0
1,5 " " "	94,00	19,0
3 " " "	140,00	28,0
6 " " "	229,00	46,0

2.7.2.2 — Construção das linhas de irrigação subsuperficial

As canalizações constituídas de manilhas de 4 polegadas de diâmetro ou maiores, com juntas abertas, exceto nas partes curvas, onde terão as juntas tomadas com cimento e areia, serão assentes com pequena declividade, 2% a 4% sôbre material que sirva tanto de sustentação para os mesmos, como de leito filtrante para o líquido. Êsse material poderá ser areia ou cascalho. O espaçamento das juntas cobertas com papel grosso, se possível asfáltico, a fim de evitar a entrada de terra nos drenos, os quais deverão situar-se entre 0,15 a 0,60 m da superfície do solo, para possibilitar a ação das bactérias sôbre o resíduo líquido será de 0, 5 a 1 cm. O comprimento não deve ser superior a 30 metros (preferìvelmente 20 metros) nem situar-se a menos de 30 metros das fontes de suprimento de água. Havendo necessidade de comprimento acima dos valores indicados, deverão ser construídos mais de uma linha, respeitando-se a distância de 1,80 a 3 metros entre as mesmas e construindo-se caixa de distribuição nas bifurcações (fig. 4). Deve ser previsto tanque fluxível, sempre que houver grande extensão de drenos. Os drenos deverão situar-se longe de árvores, como medida de proteção contra a penetração de raízes nos mesmos, as quais viriam reduzir-lhe a secção útil; deverão ainda terminar em poço raso ou, se isso for impraticável, com ligeira inclinação para cima.

Fig. 4

2.7.3 — Trincheiras filtrantes

São utilizados para terrenos pouco permeáveis e constituídas por

linha dupla de tubulação, idêntica e anteriormente descrita, uma sôbre a outra com uma camada de areia de permeio (fig. 5).

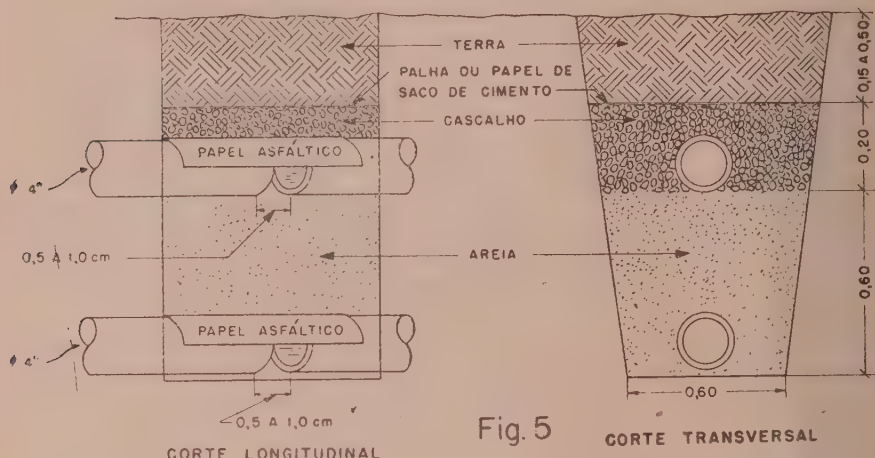



Fig. 5

LITERATURA CITADA

1. **Belton, H L** and **J. P. Fairbanks.** A septic tanks for farm homes. California Agricultural Extension Service, Circular 82, Revised January 1949

2. **Ehlers, M. V., Ernest W. Steel,** Saneamento urbano e rural. Tradução de Marcelo Teixeira Brandão. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1948, pg. 42-43.

3. **Foss. Edward W.** Septic tanks for rural homes. Maine Extension Bulletin 210, October 1946, 16pg.

4. **Hepler John M.,** George Amundson, Clare A. Gunn, Walter Sheldon. Septic tanks for rural and suburban areas. Michigan Department of Health and Michigan State College, Extension Service, M.S.C. Extension Bulletin 118, M.D.H. Engeeneering Bulletin 2, 35pg.

5. **SESP** Privada Higiênica (fossa sêca) Serviço Especial de Saúde Pública, Rio de Janeiro. Boletim n.º 1, 19pg.

6. **Small Homes Council.** Septic Tanks Systes University of Illinois, College of Agriculture, Extension Service in Agriculture and Home Economics, Circular Series G5.5, 6pg.

7. **Steel, Ernest W.** Water supply and sewerage. Mc Graw Hill Boock Company, Inc. New York and London 1938 3.º edição pg 608-609.

8. **Trenary O. J.** Septic (Sewage disposal systems) Extension Service Collorado A and M. College, Extension Service Fort Collins, Collorado, Bulletin 390-A, March 1950, 16 pg.

9. **Wooley J. C.,** M. M. Jones and K. B. Huff. Water and Sewage disposal for farm homes. University of Missouri, College of Agriculture, Agriculture Extension Service, Circular 401, March 1939, 12 pg.

10. **Wright, Forrest.** Rural water and sanitation. Wiley Farm Series, A. K. Getman & C. E. Land editor's 1939 pg. 268-269.

O PRECEITO DO DIA

PARA ENFRENTAR O FUTURO

A criança, a quem tudo se facilita, acostuma-se a ver satisfeita qualquer de suas vontades. Se, ainda pequena, lhe contrariam um capricho, tem crises nervosas; se, adulto, sofre um insucesso, desanima e dificilmente consegue equilibrar-se na vida.

Eduque seu filho, ensinando-o a contentar-se com o razoável e sem lhe satisfazer todos os desejos, para que, mais tarde, êle saiba vencer dignamente as dificuldades da vida. — SNES.

Resumos e Transcrições

POSSIBILIDADES DO CULTIVO DO CAFÉ NO ESTADO DO PARÁ

EUGENE F. HORN

A produção mundial de café diminuíu de uma tal maneira que a quantidade em estoque não é suficiente para suprir a demanda crescente dos principais países consumidores. Como consequência disso, os preços do café atingiram um ponto com o qual não se sonhava há alguns anos atráz. Além disso, é quasi certo que os preços do café continuarão a subir, até que haja um equilíbrio entre a produção e o consumo, sendo então necessário, ou um incremento de produção ou uma diminuição de consumo.

Muitos fatores tem contribuido para o decréscimo dos estoques atuais do café, sendo a maioria deles de origem nacional. A queima de enormes estoques de café brasileiro pelo Departamento Nacional do Café de 1931 à 1944; o abandono total ou parcial de cafèzais no Brasil Central-Sul durante os últimos 20 anos devido à várias causas; o aumento de consumo do mesmo nos Estados Unidos, que foi quasi 50% mais em 1949 do que há 10 anos atráz; e as condições climáticas desfavoráveis no Brasil Central-Sul, assim como em outros países produtores. Todos esses fatores têm contribuido para a redução do estoque presente de café disponível.

O autor é da opinião que os cafeicultores brasileiros estarão interessados num plano para o incremento da produção de café no Brasil. Quanto ao Brasil Central-Sul, as possibilidades de aumento de produção não são muito viáveis devido à falta de terras virgens, próprias para este propósito. Os Estados de São Paulo e Minas Gerais possuem muito pouca terra virgem apropriada para a produção da rubiácea. A terra do Sul de Matto Grosso e Goiás é quasi que exclusivamente constituida de campo ou serrado, que são, como se sabe, impróprias para o cultivo do café. Terras virgens ideais para o plantío do café existem sòmente em quantidades limitadas no norte do Paraná, porém, esta região está infelizmente sujeita a frequentes e rigorosas geadas. Experiências estão sendo feitas para a replanta do cafeeiro em plantações abandonadas que foram produtivas anteriormente, contudo não é provável que a produção do café no Brasil Central-Sul seja aumentada materialmente por este método.

Não há dúvida de que os atuais preços altos estimularão a produção em todos os países produtores da rubiácea, porém a produção do café em muitos países será limitada devido à disponibilidade de braços, à inacessibilidade de muitas áreas ideais para o plantio e aos altos custos de transporte e de produção.

Durante 10 meses nos anos de 1947 e 1948, o autor teve ocasião de viajar extensamente pelo Estado do Pará e ficou impressionado com as possibilidades de produção de café em uma região deste Estado. Observa-se cafeeiros crescendo e produzindo sem qualquer tratamento, mas em aparência, vigor e produção de cerejas, deixam pouco a desejar e podem ser comparados favoràvelmente com os pés das melhores plantações de São Paulo. A região mais fértil nas terras firmes do Estado

do Pará, senão de todo o vale Amazônico, como indica a vegetação nativa, que é muito densa, está localizada no vale inferior do Rio Tocantins, começando nas primeiras cachoeiras. Aquí, a topografia, o solo e o clima, parecem ser quasi ideais para o plantio da rubiácea. Eis uma descrição breve desta região.

Topografia

De 15 a 30 quilômetros abaixo de Alcobaça, término da rodovia Transbrasília, em construção de Livramento, Rio Grande do Sul a bacia Amazônica via Anápolis, Goiás, o terreno de ambos os lados do Rio Tocantins apresenta leves ondulações. Em Arumatena, que dista cêrca de 185 quilômetros da embocadura do Rio Tocantins e 305 quilômetros de Belém, Pará, as margens escarpadas do mesmo apresentam de 20 a 25 metros acima do nível da água. A região interior é constituída de um planalto ondulante e bem drenado com colinas que aparentam ter de 60 a 100 metros de elevação acima do nível do rio.

Geologia e Solo

Rochas ígneas acham-se expostas em quasi todas as quedas de água e corredeiras do vale inferior do Tocantins e no salto de Itaboca estão expostas rochas basálticas semelhantes àquelas constatadas nas famosas zonas de terra roxa de São Paulo e do Paraná. Os solos desta região são o produto da decomposição desta rochas ígneas e como todos os solos vulcânicos são de uma fertilidade extraordinária. As figueiras e os pau d'alhos, que se encontram nas terras roxas virgens do Brasil Central-Sul, são aqui substituidos pelas enormes castanheiras e piquiás que atingem de 2.50 a 3,40 metros de diâmetro e de 50 a 55 metros de altura. Não se conhece a área exata desta fértil região, porém, como as rochas basálticas estão expostas numa área bem grande na zona das cachoeiras na região inferior do Rio Tocantins, é provável que sua superfície seja de alguns milhões de hectares.

Clima e Salubridade

O clima do vale inferior do Tocantins pode ser descrito como sendo tropical. Esta região não merece ter a reputação insidiosa de ser inabitável por ter um clima particularmente quente, úmido e insalubre. Há duas estações, a estação das chuvas, que vai de Novembro a Junho e a estação sêca, de Junho a Dezembro. A estação das chuvas é a mais fresca ou inverno enquanto que a sêca, é o verão.

Em Belém, a temperatura varía de uma média máxima de 31,8°C a uma média mínima de 22,2°C com uma temperatura média de 25,6°C anual. As noites são quasi sempre frescas e refrescantes. A tabela abaixo mostra a precipitação mensal em Belém, Conceição do Araguaia e Taperinha (Santarém).

Precipitação Mensal Média e Dias Chuvosos

MESES	BELÉM		CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA		TAPERINHA (SANTARÉM)	
	Precipitação mm	Número de dias	Precipitação mm	Número de dias	Precipitação mm	Número de dias
Janeiro	351,9	28	262,3	17	173,3	21
Fevereiro	439,9	23	268,2	18	275,9	23
Março	457,6	28	299,1	18	335,2	26
Abril	332,4	26	179,4	13	327,8	26
Maio	304,8	26	60,3	5	286,5	26
Junho	173,4	22	9,1	1	175,5	22
Julho	138,0	16	5,2	1	102,7	15
Agôsto	130,4	15	17,5	2	42,9	10
Setembro	125,6	18	78,0	6	37,7	8
Outubro	86,5	16	148,1	10	49,3	7
Novembro	87,5	13	192,8	14	58,1	8
Dezembro	176,7	19	196,6	13	104,6	13
Total	2.804,7	250	1.716,6	118	1.969,5	205

Como a precipitação no vale do Amazonas diminue em direção a oeste de Belém até Manaus a precipitação no vale inferior do Tocantins é provàvelmente menor do que em Belém e maior do que em Santarém.

As principais doenças do vale inferior do Tocantins são a malária e a opilação. A malária prevalece no início e no fim da estação chuvosa, pois, as condições nestas épocas são mais propícias à procriação do anofelino portador da doença. Contudo, a malária é hoje fàcilmente controlada se as devidas medidas sanitárias forem tomadas. A pulverização no interior de todas as habitações com D.D.T. e o uso das drogas modernas para o tratamento da mesma, tais como o Aralem, o Cloroquina e a Paludrina, eliminarão esta enfermidade em qualquer região tropical. As medidas sanitárias tomadas pelo SESP na cidade de Brenes, que está situada na parte superior do estuário do Amazonas, é um exemplo notável do contrôle de doenças tropicais. Antes das medidas sanitárias terem sido tomadas, 35% da população estava contagiada de malária, como acusavam os exames de sangue. No fim do ano em que as medidas sanitárias modernas foram postas em ação, os exames de sangue acusaram sòmente 0,3% da população como sendo infestada. Todos os prédios desta cidade foram pulverizados com uma solução de D.D.T. apresentando um custo aproximado de Cr$ 35,00 por prédio. Esta operação era repetida quatro vezes durante o ano.

A opilação ou amarelão, como é popularmente chamada, está um tanto disseminada, estimando-se que 80% da população esteja contagiada. É o fator principal no desvigoramento e na falta de eficiência da classe

operária porém êle pode ser fàcilmente radicado. É devido principalmente ao hábito de se andar descalço.

Transporte Fluvial

O Rio Tocantins, na parte inferior, é navegável o ano todo até as primeiras quedas d'água. Durante plena estação chuvosa, navios de 9 pés de calado podem subir até Arumatena, que dista algumas horas além de Alcobaça, o ponto final da ferrovia não terminada que circunda as quedas e corredeiras. Barcos sem grilho com 4 pés de calado, podem atingir este ponto o ano todo. As lanchas levam de 2 a 3 dias para atingir Alcobaça de Belém, devido as frequentes paradas para o carregamento e descarregamento de carga.

Um serviço regular de navios cargueiros existe entre Belém e os portos do Golfo do México, mantido pela Delta Line e entre Belém e New York, pela Moore Mc Cormack Line.

Braços para a Lavoura

Nesta região, os trabalhadores percebem de 15 a 20 cruzeiros por dia, a seco. Os trabalhadores da lavoura percebem menos do que aqueles que se dedicam à extração da borracha, da madeira, da goma de massaranduba, da castanha do Pará, ou resina de jutaí. Conquanto o número de trabalhadores na parte inferior do vale Amazônico, não seja grande, assim mesmo um grupo suficiente poderia ser recrutado para a abertura de diversas fazendas de café. A Cia. Ford Industrial do Brasil conseguiu recrutar trabalhadores suficientes para o plantío de dois milhões de seringueiras no vale do Rio Tapajós. Devido ao recente aumento do preço da borracha, assim como as propostas operações da Bethlehem Steel Corporation, que planeja explorar os enormes depósitos de manganês do território do Amapá, há a possibilidade dos salários se aproximarem dos pagos no Brasil Central-Sul, que é de Cr$ 25,00 a 30,00 por dia a seco para os trabalhadores da lavoura e de Cr$ 35,00 a 50,00 por dia para operários de serrarias e para pessoal de extração de madeira. Numa fazenda de café nesta região terá de ser supervisada por administradores e fiscais de experiência comprovada, para treinar os trabalhadores locais, a plantar, cultivar, colher e secar o café e deste modo, será necessário recrutá-los no Brasil Central-Sul.

Valor das Terras

Talvez sòmente 20% da terra na região inferior do vale do Tocantins pertence à particulares, sendo o restante, terras devolutas. Terra pertencente à particulares custa de 10 a 20 cruzeiros por hectare, dependendo da qualidade e das benfeitorias que por acaso apresentem. As terras devolutas são vendidas à razão de um cruzeiro por hectare, porém, o comprador terá de pagar pela medição das mesmas que sai à razão de Cr$ 500,00 por quilômetro de picada do perímetro. Consideremos a compra de uma área de 4 quilômetros quadrados, contendo 1.600 hectares,

o perímetro seria de 16 quilômetros. O custo para a medição desta área, seria de Cr$ 8.000,00. Deste modo, 1.600 hectares de terras devolutas medidas legalmente custarão Cr$ 9.600,00 ou então, Cr$ 6,00 por hectare.

Espécie e Qualidade das Madeiras

Mais de 30 espécies de madeiras de lei existem nesta região, em maior ou menor quantidade cujo pêso varia de 500 a 1.330 quilos por metro cúbico. Como o pêso de uma madeira constitue uma indicação de sua resistência, estas madeiras apresentam propriedades mecânicas diversas e portanto têm uma grande e variável aplicação. Algumas espécies, tais como a Marupa, o Morototo e a Mandioqueira, são madeiras leves e de fácil decomposição e sòmente se prestam para forro, caixas, formas para cimento armado e aplicações interiores. Outras, tais como Jutaí, Pau d'arco e Massaranduba são excepcionalmente duras, pesadas, resistentes e duráveis e são usadas para todos os fins em que há necessidade de se ter força, resistência, flexibilidade e resistência ao uso, aos insetos e à decomposição. Algumas madeiras tais como o Acapú, a Sucupira e o Pau Amarelo, são altamente propícias para assoalhos comuns ou para tacos enquanto que a Macahuba, o Freijó, o Pau Roxo e o Pau d'arco são madeiras de alta classe para a marcenaria e ebanisteria. As madeiras desta região, como na maioria das florestas tropicais, são distribuidas de uma maneira muito desigual. O número de madeiras de leis de tamanho comercial varia de região para região, mas as madeiras encontradas em muitas áreas, vale mais do que o valor atual da terra. Algumas das espécies mais valiosas que se encontram à beira dos rios têm sido exploradas, contudo tais operações raramente se extendem para além de 200 metros da margem dos rios. Como um grande número de construções torna-se necessário numa fazenda de café recomenda-se a instalação de uma serraria. Há colocação imediata no mercado de toda a madeira excedente por preços compensadores.

Durante o ano de 1947 o autor fez um estudo extensivo dos problemas referentes a exploração de madeiras peculiares a esta região e calculou que o custo de tiragem de toras sairia a Cr$ 40,00 por metro cúbico (medida de Francon). Isto dependeria de todas as espécies serem tiradas ao mesmo tempo e de equipamento moderno ser empregado, o que resultaria num custo de Cr$ 57,14 por metro cúbico de madeira serrada. Os dados acima foram baseados nos salários de tiragem e serragem de madeiras no Brasil Central-Sul naquela ocasião e não incluaem depreciação da serraria e do equipamento para tiragem de toras, juros sôbre o capital empregado ou administração. Devido ao provável aumento de salários num futuro próximo, os custos de tiragem e transporte de toras à serraria podem ser estimados em Cr$ 60,00 por m.^{3}, (Francon) e o custo de serragem em Cr$80,00 por m^3 ou seja um total de Cr$ 155,00 por m^3 de madeira serrada. Como o valor F.O.B. das madeiras mais baratas (Quaruba, Marupa e Mandioqueira) é de Cr$ .... 500,00 a Cr$ 550,00 por m^3, enquanto taboas de Acapú e Pau Amarelo valem Cr$ 1.400,00 por m^3, pode-se ver claramente os lucros que podem advir da exploração de madeiras. Os lucros usufruidos por uma com-

panhia com a qual o autor esteve trabalhando durante 1937-1938 e que se dedicava à exportação de dormentes, no Pará, foram de Cr$ 12.82 por dormente.

Calculado Custo para a Formação de uma Fazenda de Café

Histórico	Importância em CR$
Para compra de 10.000 hectares de terra a Cr$ 10,00 ..	100.000,00
Derrubada de 550 hectares de mata a Cr$ 500,00	125.000,00
Plantío de 250.000 cafeeiros e cultivo por 4 anos a Cr$ 4,50	1.125.000,00
Construção de 25 casas de colonos, armazém e outros edifícios	155.000,00
Compra e instalação de uma serraria com um motor a vapor de 40 HP	220.000,00
Compra de uma lancha de 20 toneladas com um motor Diesel de 80 HP	350.000,00
Compra de um trator Caterpillar D-6 equipado com uma lâmina "bulldozer" para a abertura de estradas, com um guincho Hyster D-6-N; e com um reboque Hyster D-6 para arrastar toras	230.000,00
Compra de um caminhão de 6 toneladas	82.000,00
Compra e instalação de máquinas para secar e beneficiar café	230.000,00
Despesas de administração e de operação por 4 anos	600.000,00
TOTAL	3.211.000,00
Custo por pé	12,67

O custo estimado de Cr$ 12,67 poderá parecer elevado, porém o estabelecimento de uma fazenda de café numa região nova sempre custa mais no início do que após estar estabelecida. Além do mais, quando o valor atual da terra e das fazendas de café já estabelecidas no norte do Parainá são levadas em consideração o custo acima não parece ser tão excessivo. As melhores terras no norte do Paraná valem Cr$ 3.000,00 a Cr$ 6.000,00 por alqueire (Cr$ 1.235,00 a Cr$ 2.480,00 por hectare) enquanto que cafèzais em produção são vendidos na base de Cr$ 60,00 a Cr$ 70,00 por pé.

Custo da Produção de Café

Um estudo sôbre o custo da produção de café feito pela Superintendência do Café no sudoeste de São Paulo em 1948 revelou que o custo médio de produção nesta região era de Cr$ 3,00 por pé por ano. Éste algarismo inclue os juros do capital aplicado, impostos, depreciação e outras despesas gerais. Como os salários na região sudoeste de São Paulo naquela época eram consideràvelmente maiores do que os salários no Estado do Pará presentemente, o autor crê que o custo acima é razoável. De acôrdo com a localidade, a Sociedade Rural Brasileira, informa que

há certas fazendas de café nas zonas velhas de São Paulo, onde a despesa anual por pé chega a ser de Cr$ 7,75, contudo estas são geralmente propriedades submarginais, que só produzem às expensas de adubos.

Produção Estimada e Lucros Líquidos

Devido a fertilidade do solo e às favoráveis condições climatéricas desta região, é de se supor que os cafeeiros começarão à produzir no quarto ano e chegarão a plena produção no sexto ano. O cálculo seguinte, de produção, portanto, é computado do quarto ano em diante.

Quarto Ano — 30 arrobas por 1.000 pés ou um total de 112.500 quilos a Cr$ 15,00	1.687.500,00
Dedução do custo de produção (250.000 pés a razão de Cr$ 3,00)	750.000,00
Lucro líquido calculado	937.500,00
Quinto Ano — 60 arrobas por 1.000 pés ou um total de 225.000 quilos a Cr$ 15,00	3.375.000,00
Dedução do custo de produção (250.000 pés a Cr$ 3,00)	750.000,00
Lucro Líquido calculado	2.625.000,00
Sexto Ano — 150 arrobas por 1.000 pés ou um total de 562.500 quilos a Cr$ 15,00	8.437.500,00
Dedução do custo de produção (250.000 pés a Cr$ 3,00)	750.000,00
Lucro Líquido calculado	7.687.500,00

Qualidade de Café para Plantar

Todo o café que o autor observou no Pará, pertence à variedade Arábica **(Coffea Arabica)** e ventila-se a possibilidade de se usar outras espécies que talvez se adaptem melhor às condições climatéricas, à altitude e às qualidades de solos desta região. Os provadores de qualidade de bebida na xícara alegam que o café da variedade Arábica, cultivado em regiões baixas perto do equador são "light in cup", ou sejam, neutros no paladar.

O cultivo de sementes "selecionadas", o cruzamento e a enxertia do café oferece um campo vasto e de muitas possibilidades para investigação científica, pois, que muito pouco tem sido feito a esse respeito até agora. Os holandeses, na Indonésia, têm feito mais, no que se refere a essa questão, do que qualquer outro país produtor da preciosa rubiácea. O Instituto Agronômico de Campinas em São Paulo iniciou investigações em 1933 e já apresenta resultados muito promissores no cruzamento do **C. Arábica** com outras espécies, a dificuldade reside no fato do **C. Arábica** possuir 44 cromosômios, enquanto que as outras espécies de café possuem sòmente 22. Os produtos híbridos são portanto, na maioria, estéreis. Assim mesmo, os holandeses produziram um híbrido ao qual deram o nome de KAWISARI e que foi o resultado do cruzamento do café da Libéria

(**C. Libérica**) com o **C. Arábica.** É do Dr. P. J. S. Cramer, Chief of Plant Breeding, Department of Agriculture, Bangelan, Java, as seguintes palavras, sôbre a qualidade deste híbrido: "Este híbrido combina o gôsto forte do Libérica com o fino paladar do Arábica. Não representa sòmente valor para o industrial de torrefação, mas também para o plantador. Constituem árvores vigorosas que estão pràticamente livres de doenças da fôlha; suportam bem a sêca e também chuvas pesadas; não exigem sombra e cuidados constantes; sempre apresentam uma colheita razoável, se não, muito grande. A cereja amadurece o ano todo e não cai tão fàcilmente, como no caso do **C. Arábica**". O Instituto Agronômico de Campinas, São Paulo conseguiu dobrar o número de cromosômios das variedades Robusta, Libérica e do Excelsa, para tanto tratando as sementes com uma solução fraca de colchicina, que é um alkaloide extraido do bulbo do **Colchicum Autunmale,** planta pertencente à família do lírio. Figuram também êxito no cruzar o **C. Arábica** com as outras espécies comerciais do café e esperam produzir algumas variedades úteis de híbridos. Além dessas vitórias no campo experimental, o Instituto selecionou um clone ou linhagem de café da variedade Excelsa (**C. Dewevrei var Excelsa**) que produziu 400 arrobas por mil pés na média durante 4 anos. Durante 4 anos de trabalho experimental na Guatemala, o Dr. William Cowgill, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, selecionou um clone de **C. Arábica** que produziu 6,3 quilos de café beneficiado por árvore numa colheita. O clima, altitude, e solos do vale inferior do Tocantins parecem ser admiràvelmente adaptados para a produção de algumas das variedades do café Robusta (**C. Camphora**). O café Robusta é caracterizado pelo crescimento rápido, produção precoce e prolífica, resistência à doença da fôlha e uma alta porcentagem de grãos por peso unitário de cerejas. Seu teor de cafeína é muito maior do que o do café Arábica e algumas vezes chega a exceder de 2,5% porém é menos aromático do que o café Arábica. O café Robusta se dá bem desde o nível do mar em Gaboon, na África Ocidental até uma altitude de 1.000 metros, no Congo Belga. Ele começa a produzir no segundo ano e no quarto ano pode-se esperar uma colheita de 1.700 quilos por alqueire se o solo e o clima forem favoráveis ao seu desenvolvimento. O rendimento médio do café Robusta é 1.200 quilos por hectare em Java. Na Indonésia, os holandeses afirmam que o custo de produção do café Robusta é sempre de 30 a 40% menor do que o do café Arábica, isto devido a sua precocidade, grande produção e baixo custo do trato anual. A Estação Agrícola Experimental em Lula, Congo Belga tem selecionadas diversos clones ou linhagem de café Robusta e uma variedade de café Excelsa (**C. Dewevrei var neo-Arnouldana**) que dão 4 a 5 quilos de café beneficiado por árvore, e os descendentes dessas árvores estão oferecendo colheitas de 2.000 quilos de café beneficiado por hectare. Em vista que os 1.067.870.939 pés de café no Estado de São Paulo renderem menos de meio quilo por pé durante o ano agrícola de 1949-50, as possibilidades para o aumento da produção pela propagação de linhagens de alto rendimento são muito promissoras.

A qualidade do café produzido pelo café Robusta e café Excelsa até agora tem sido considerada inferior as diversas variedades de café Ará-

bica, entretanto esses cafés caprichosamente preparados alcançam bons preços nos países consumidores. Por exemplo, durante o mês de Outubro de 1949 no mercado disponível de Nova York, o café "lavado robusta" do Congo Belga foi cotado a 36 13/32 cents por libra, preço esse, superior ao melhor café de Guatemala "Antiguia" que foi cotado a 35 3/4 cents. No mesmo mês o café "lavado robusta" da Indonésia alcançou o preço de 44 cents, por libra preço esse, muito superior ao do melhor café Columbiano, o Medellin Excelso que foi cotado a 36 55/64 cents por libra. Durante êste mês o preço médio de Santos "extra mole" foi 36,47 cents por libra. Quanto a qualidade da bebida do café Excelsa selecionada pelo Instituto Agronômico de Campinas, as opiniões, entretanto, ainda divergem, sendo, geralmente reputada como sendo um pouco inferior a do **C. Arábica.**

O Cumurú (**Coumarouna Odorata**) e a Castanha Sapucaia (**Lecythis paraensis**) oferecem possibilidades interessantes para o cultivo no vale inferior do Tocantins. Ambas são nativas desta região e começam a produzir em quatro anos. A Cumurú é uma árvore cuja semente produz uma substância fragrante, branca e cristalina, chamada cumarina, a qual é usada para dar aroma aos cigarros, charutos, confeitos, ao chocolate e que se usa também como ingrediente para perfumes, pós e cosméticos. A Sapucaia é uma árvore que produz nozes que são superiores às castanhas do Pará, pois têm um sabor melhor e são mais fàcilmente digestíveis. a Cumurú e a castanha Sapucaia têm excelentes preços nos Estados Unidos e parece que a superprodução destes dois produtos está ainda muito longe de nossos dias. O cultivo do Timbó (**Lonchocarpus utilis** e **L. urucu**) também oferece possibilidades promissoras. A raíz destes arbustos produzem a rotenona, que é um valioso inseticida. A planta entra em produção em dois anos. O mercado disponível anual de rotenona nos mercados mundiais segundo cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, é de 5.000.000 de libras, contra uma procura que se eleva a 15.000.000 de libras.

Conclusão

O autor crê que esta região oferece maiores vantagens para o cultivo de café do que a região Brasil Central-Sul. A principal desvantagem na produção do café desta região em comparação com o Brasil Central-Sul, é a falta de uniformidade no amadurecimento das cerejas contudo, isto pode ser devido à prática de se cultivar o café com sombreamento. Se a prática do cultivar o café, como se faz no Brasil Central-Sul fosse seguida, isto é, sem sombreamento, é provável que os cafeeiros florescessem no início da estação chuvosa assegurando assim uniformidade na maturação das cerejas. Para a produção de café despolpado e lavado, a falta de uniformidade na maturação das cerejas é vantajosa. Como tem-se transporte fluvial, as safras poderão ser embarcadas imediatamente e não estarão sujeitas aos atrasos dos transportes ferroviários, tão comuns no Brasil Central-Sul. Poder-se-á, querendo-se, transportar o café beenficiado por lancha até Belém, para ser embarcado para os Estados Unidos 30 dias após a colheita. Tomando-se medidas preventi-

vas de querentena, em cooperação com o Govêrno do Estado do Pará, a infiltração de broca nesta região poderá ser impedida, destarte evitando-se os enormes prejuízos causados pela mesma, haja visto o caso do Brasil Central-Sul. As condições climatéricas desta região são mais favoráveis ao plantío do café do que os da região Brasil Central-Sul, pois, não haverá prejuízos causados por geadas, granizo ou ventos excorchantes e secos. Finalmente, o baixo custo da terra nesta região, e a sua relativa proximidade aos países importadores de café, também são pontos importantes a se considerar em seu favor. Pode-se ventilar a possibilidade de os preços do café não permanecerem tão altos indefinitivamente, assim mesmo o autor crê que as plantações situadas no vale inferior do Tocantins estarão em situação privilegiada e poderão fazer concorrência contra as outras regiões produtoras devido à posição geográfica, a fertilidade natural do solo, aos fatores climáticos favoráveis, assim como à vantagem de ter-se transporte fluvial para os mercados mundiais.

O CONTRÔLE DA EROSÃO NOS CAFÈZAIS

Uma carta à redação do Boletim

"Três Pontas, 14/2/1951

Prezado Sr. redator

Por acaso, achei sôbre a mesa de um amigo o folheto: "O Contrôle à Erosão", etc., de Camargo Bittencourt e o li; achando-o bastante claro em suas explicações.

Vou, sem ser chamado, dar minha opinião a respeito de agentes anti-erosivos.

Há mais de 15 anos uso, como anulador das enxurradas que empobrecem as terras inclinadas, a **erva cidreira**.

Alguns cordões dessa extraordinária planta, auxiliados por uma capina e tumbas, resolve o caso — distribuido as águas, retendo os detritos, represando a lavoura e segurando o café que roda, durante a colheita. Na minha lavoura tenho obtido resultados satisfatórios, com a defesa única do plantio de **erva cidreira**.

(a) **Jaime Corrêa Veiga**
Presidente da Cooperativa de Três Pontas — Sul de Minas."

O Problema do Braço para a Cafeicultura de São Paulo

Lauriston POUSA BICUDO

Se há cultura que talvez nunca venha a prescindir de braço operário abundante, é a do café. Pelo menos por enquanto, não é possível vislumbrar a menor possibilidade de que a colheita da rubiácea seja feita mecanicamente. Em anos passados, quando sobrevinham períodos de altos preços, os fazendeiros não se dedicavam a um trato intensivo do cafèzal, embora lhes sobrasse mão de obra — isto porque nem as necessidades da planta eram tão prementes, nem o coturno técnico de cada um era tão satisfatório, como presentemente. Hoje, os cafèzais reclamam medidas vigorosas e a disposição do cafeicultor é enorme, mas a extrema carência de braços se constitui em poderoso fator limitativo.

As causas da atual escassez de gente para o trato do café são por todos sabidas. Destacaremos duas: a primeira, a emigração generalizada dos cmpos para as cidades e a corrida de colonos para o norte dó Paraná; a segunda, a queda de produção individual do operário rural, decorrência, até certo ponto, da fase de transição trabalhista que o país atravessa e dentro da qual as relações entre empregados e empregadores se tornram demasiado inamistosas. A esse respeito, cremos que tal queda se deve, acima de tudo, ao precaríssimo estado de saúde do rurícola, mercê de seu deplorável regime alimentar.

Essa situação, que na Média Sorocabana é agudíssima, merece ser ilustrada. Uma fazenda nossa conhecida, das mais bem organizadas, abriu o "trato" a Cr$ 2.000,00 — um golpe de milho permitido e intercalação do feijão das águas — e está na iminência de não colonizar um quarto do seu cafèzal, mais ou menos 80.000 pés. Outro cafeicultor perde várias famílias pelo simples fato de exigir serviço bem feito na operação de esparramar o cisco. A concorrência entre as fazendas de um mesmo município leva alguns adiministradores a fazer vistas grossas a serviços mal executados, "para atrair gente"... Muitos colonos perdem dias de serviço e ganham aborrecimentos, em busca de autoridades e advogados para resolver os seus "casos". E o número de trabalhadores volantes, isto é, daqueles que entram numa propriedade com os olhos voltados para o portão de saída, é cada vez maior.

Na grande maioria das fazendas, vivem o colono e sua família em eterna depressão moral e em precário regime alimentar. A pequena horta doméstica, a criação de meia duzia de galinhas ou de porcos, encontram raríssimos adeptos. Via de regra, gasta o colono seu escasso dinheiro,

comprando "verdura" da própria fazenda e toucinho, carne sêca e aguardente nas vendas de estrada. Qualquer pessoa que conheça realmente a zona rural paulista sabe que esse quadro não tem nada de exagerado.

A falta de mão de obra, é óbvio, é muito mais evidente para as grandes propriedades, pois os pequenos sitiantes são, em regra, auto-suficientes. Resulta, assim, tremendamente ruinosa não só para a lavoura cafeeira como para a própria economia do Estado. Muitos trabalhos agrícolas são executados sem o necessário cuidado, e medidas de relevante significação técnica — seja a produção do adubo "composto" ou c combate à erosão ou outras de igual envergadura — têm de ser adiadas. Eis porque aquilo que já se vem fazendo, principalmente quanto à produção do "composto", assume expressão maior, do que é comum ser reconhecido.

O problema, contudo, apresenta uma faceta favorável: é que a grande necessidade obriga os cafeicultores a se interessarem vivamente pelas máquinas, por idéias que visem simplificar os trabalhos e por certa melhoria das condições de trabalho e de vida do colono. Os trabalhos de polvilhamento e, mesmo, pulverização são progressivamente executados mecanicamente, e assim também o cultivo de cereais e reparos de carreadores. Objetiva-se igualmente — embora isto possa parecer tão remoto — provocar o "fechamento" dos cafèzais, mediante fortes adubações orgânicas e contrôle das enxurradas, no sentido de diminuir o espaço a ser cultivado dentro do cafèzal. Existe já um punhado de fazendeiros imbuido destes propósitos e podemos esperar que seus exemplos frutifiquem.

Todos sabemos, porém, que a simples mecanização de determinados serviços, ou o problemático fechamento do cafèzal (pois que, afinal, depende essencialmente de mão de obra, ou ainda a parcial reforma das colonias e introdução de uns poucos melhoramentos, embora valendo como preciosos subsidios, não poderão conduzir à integral solução do problema. Também não é o govêrno quem deverá fazer tudo. O auxílio oficial, traduzido por financiamento amplo do produto, garantia de preços mínimos, medidas que facilitem a importação de máquinas inplementos, insecticidas, adubos e outros produtos indispensáveis à lavoura, imigração farta, e selecionada, fiscalização dos hábitos higiênicos dos rurícolas, etc. — esse auxílio, diziamos, é imprescindível, mas não é tudo. Acima de qualquer outra coisa, está nas mãos dos próprios cafeicultores obter a fixação definitiva do colono em suas fazendas.

A muitos poderá parecer estranho que, com os altos lucros que o café está propiciando, não se pense em dar às fazendas condições de vida tão boas quanto às das cidades. Isso, não sòmente é viável como também urgente. Grandes capitais deveriam ser invertidos nas grandes e médias propriedades, objetivando uma reforma completa das colónias, e não apenas a "maquilage" que hoje se pratica. Não pode mais ser encarada como utopia a introdução, nas fazendas, de melhoramentos como

a água encanada, telefone, condução fácil, farmácia, assistência médica periódica e hospitalar, campos de esporte, etc. Algumas, comportariam até mesmo cinema e posto de puericultura. Não é utópia porque, parecenos, é a única e verdadeira saída. No passo em que vamos, dentro de alguns poucos anos, pagar-se-á quatro, cinco ou mais milhares de cruzeiros pelo trato de mil pés de café, e nunca se terá gente suficiente. Imigrantes que, porventura, venham às fazendas, acabarão por abandonálas na primeira oportunidade, e assim tem sido até aqui.

Precismos nos convencer de que, dentro da nova ordem social para a qual o mundo caminha, o sistema de compensar o trabalho por meio de simples salários, se torna dia a dia mais insustentável. E isto é mais verdadeiro para o caso do trabalho agrícola, pela sua natureza sujeito a tantos sacrifícios. Urge, pois, atenuar esses sacrifícios, cercando as atividades do trabalhador agrícola, não com luxo, mas com uma soma de confortos razoáveis e de vantagens, que deverá ser, mesmo, superior à que as cidades oferecem. Se, para todas as demais culturas, a solução natural são a parceria e o arrendamento, para a cafeicultura ela só poderá ser encontrada através de uma radical transformação das condições de vida das fazendas. O rurícola assalariado de nossas fazendas de café procura um remédio para sua depressão moral e orgânica. Não o encontrando, abandona os campos, ou, quando não o consegue, foge dos serviços ou os executa da pior maneira possível. Esta é a sua forra, assim como o hábito da pinga, mais generalizado nos meios rurais que nas cidades, não passa de triste decorrência desse estado de coisas.

Sendo o café a cultura padrão por excelência de todo o sistema econômico nacional, e na qual se pode confiar em restrições, os capitais que forem invertidos nas fazendas cafeeiras, objetivando fixar o colono, darão mais tarde juros amplos, e representarão seguro alicerce para a própria economia do cafeicultor.

(Da "Folha da Manhã" de 20-1-51)

O PRECEITO DO DIA

BONS DENTES
E REGIME ALIMENTAR

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D: leite e derivados (coalhada, queijo, etc.), ovos, verduras e frutas. — SNES.

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 710 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Fevereiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: De uma maneira geral poder-se-ia dizer que a ordem de congelamento dos preços causou uma semi-paralização dos negócios. Isso deve-se, naturalmente, ao fato de que em sua forma atual aquela ordem colocou o comércio numa posição extremamente difícil de vez que os preços máximos variam de firma para firma. Por exemplo, uma firma de corretores pode negociar aos preços máximos de 55 c/ a 59¾ c/ respetivamente para o tipo Santos 4 e Medellin; ao passo que a outra firma foi imposto os preços máximos de 55¼ e 60¼ c/ respetivamente para os mesmos cafés. Como é natural, a primeira firma ao ver-se colocada numa posição de concorrência tão desvantajosa encontra dificuldade em operar, ao passo que a outra encontrar-se-á sem mercadoria quando tenha vendido seus suprimentos e até que receba o café em trânsito.

Por outro lado, as firmas locais que haviam comprado matérias primas no estrangeiro e que já tinham assinado contratos de venda com os fabricantes neste país, são agora confrontados pelo fato de que tais contratos ficaram automticamente cancelados pelo congelamento dos preços, de vez que os preços de entrega da firma importadora durante o período-base de 19 de Dezembro de 1950 a 25 de Janeiro de 1951, são inferiores aos preços reais pagos por essas matérias primas. À vista de todas essas dificuldades, os negócios sofreram uma completa paralização em muitos casos, esperando-se, agora, esclarecimentos da Agência de Estabilização Econômica a qual prometeu já que daria tais esclarecimentos. Contudo, devido a grande complexidade da matéria aqueles esclarecimentos estão demorando e vários bolsas de produtos naturais continuam fechadas. Chegam notícias de Washington, porém, que de um momento para o outro serão divulgadas as medidas necessárias para a reabertura das bolsas.

MERCADO DE CAFÉ: Com a reabertura do têrmo local, ontem, observou-se um certo número de transações mas ùnicamente por parte daquelas firmas cujos preços tetos e suprimentos lhes permitiram operar. Outro elemento que contribuiu para a atividade do mercado foi a intervenção do Exército o qual comprou uma quantidade maior de café do que anteriormente havia solicitado; (um mínimo de 76.000 sacas do Brasil e 31.000 sacas da Colômbia, em vez do pedido anterior de 45.000 e 20.500 sacas respetivamente). Segundo consta, os preços aos quais esses várias bolsas de produtos naturais continuam fechadas. Chegam notícias de Wacafés foram negociados, oscilaram desde 54,17 c/ até 55,03 c/ para os cafés brasileiros, e de 59,68 c/ até 60,38 c/ para os colombianos, dependendo do ponto de entrega e descontado 1%.

O preço teto estabelecido no têrmo para o Contrato "S" foi de 55,40 c/ correspondente à posição mais próxima de Março. Consequentemente, ontem que foi o primeiro dia de operações desde o encerramento de sexta-feira passada, notou-se uma subida em todas as posições, particularmente nas posições mais distantes, e para o fim do dia registraram-se ganhos de 148 até 235 pontos em comparação com os preços na quinta-feira anterior. O volume de operações nestes dois dias

foi ùnicamente de 243 lotes, todos no Contrato "S". A posição aberta continuou em contração, sendo esta manhã de 2.487 lotes em comparação com 3.515 na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da presente situação, torna-se pràticamente impossível dar, neste momento, os níveis gerais dos preços. O tipo Santos 4 é cotado desde 52,25 c/ até 53,25 c/, na base F.O.B., ao passo que os cafés colombianos para embarque são cotados ao redor de 59,50 c/, os mesmos cafés sôbre água são cotados mais ou menos a 59,75 c/ e os disponíveis ao redor de 60 c/. Há informações nesta praça que foram feitas transações importantes, durante a semana em revista, com cafés de O Salvador a preços que oscilaram entre 56,50 c/ e 57,25 c/ na base ex-doca porto de destino.

O BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ GANHOU UMA DECISÃO FAVORÁVEL DAS AUTORIDADES DE WASHINGTON RELATIVAMENTE A CAMPANHA ADVERSA AO CAFÉ FEITA NA PROPAGANDA DO PRODUTO CONCORRENTE "POSTUM": Na terça-feira passada a Federal Trade Commission em Washington anunciou que a General Foods Corporation, fabricante do produto "Postum" havia concordado em não usar doravante, em seus anúncios a favor dêsse produto, expressões que pudessem ser consideradas como um ataque ao café. Esses anúncios a favor de "Postum" costumavam inferir que o café era responsável pelo aumento dos divórcios, quebras comerciais, acidentes nas fábricas e rodovias, delinquência infantil, incêndios, etc.

O Sr. Andrés Uribe, Presidente Interino do Bureau, numa entrevista à imprensa sôbre o assunto, declarou ontem que toda a indústria cafeeira estava jubilante pela decisão final da Federal Trade Commission que obriga a General Foods Corporation a eliminar de seus anúncios a favor de "Postum" alegações que de há muito vinham prejudicando o café. A recente decisão da Federal Trade Commission foi o resultado de uma queixa formal que lhe fôra apresentada pelo Bureau Pan-Americano do Café em fins de 1948. Na entrevista a que nos referimos, o Sr. Uribe realçou que o café representa um laço de união comercial, social e cultural de suprema importância entre os Estados Unidos e os países cafeicultores latino-americanos. Por isso quaisquer declarações falsas e tendenciosas acêrca do café, similares as contidas nos anúncios de "Postum", se as deixassemos continuar poderiam afetar sèriamente esse comércio e o espírito de amisade e cooperação que o Bureau tem por fim manter e fomentar.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais — Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL*	27-1-1951	320.000	34.000	8.000	362.000
	20-1-1951	187.000	88.000	7.000	282.000
	28-1-1950	165.000	99.000	43.000	307.000
COLÔMBIA**	27-1-1951	115.510	2.959	700	119.169
	20-1-1951	132.162	8.900	1.945	143.007
	28-1-1950	65.941	7.892	3.629	77.462

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 27-1-1951	20-1-1951	28-1-1950
BRASIL*	Santos	1.797.000	1.828.000	2.225.000
	Rio	756.000	717.000	913.000
	Vitória	84.000	80.000	121.000
	Paranaguá	878.000	899.000	151.000
	Pernambuco	27.000	27.000	36.000
	Bahia	20.000	19.000	30.000
	Angra dos Reis	30.000	33.000	40.000
	TOTAL	3.592.000	3.603.000	3.516.000
COLÔMBIA**	Barranquilla	112.245	118.538	116.389
	Cartagena	79.511	79.404	51.796
	Buenaventura	50.474	55.331	129.671
	Cucuta	91.035	91.618	35.932
	TOTAL	333.268	344.891	333.788

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de Origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
27-1-1951	54.427	93.579	49.257	197.263
20-1-1951	66.691	97.103	52.413	216.207
28-1-1950	196.791	156.919	84.860	438.570

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café **Quadro Estatístico — N.º 1612**

PREÇOS DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK
JANEIRO 1951

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2	55.90	56.25	55.50
Santos tipo 4	55.10	55.50	54.75
Minas Gerais	(*)	(*)	(*)
Bahia	(*)	(*)	(*)
Rio tipo 7	47.90	49.00	46.50
Vitória 7/8	45.90	47.00	44.50
COLOMBIA			
Medellin	59.25	60.25	58.00
Armenia	59.25	60.25	58.00
Manizales	59.05	60.00	57.75
Girardot	58.75	59.75	57.25

	Média	Máx.	Mín.
GUATEMALA			
Lavado Bom	55.25	55.75	54.75
Bourbon	54.90	55.25	54.50
HAITI			
Lavado	54.80	55.00	54.00
Natural (taim)	48.90	49.00	48.50
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	57.20	57.50	56.50
Tapachula	56.70	57.00	56.00
NICARAGUA			
Lavado	55.15	55.50	56.00

COSTA RICA			
Tipo fino	59.15	60.00	58.00
Lav. 1.º grão ..	56.10	57.00	55.50
REP. DOMINICANA			
Lavado	54.30	54.50	54.00
Natural	48.85	49.00	48.50
EQUADOR			
Natural	48.40	49.00	48.00
EL SALVADOR			
Lav. tipo fino .	57.15	57.50	56.50
Natural	51.20	52.00	50.00
VENEZUELA			
Tachira Lav. ..	57.50	58.00	56.50
Tachira nat. ..	54.40	55.00	54.00
Trujillo	(*)	(*)	(*)
ROBUSTA			
Natural	43.90	44.50	43.00
PORT. W. AFRICA			
Amboin	45.65	46.25	44.50
Ambriz	44.90	45.75	43.75
MOCHA			
Genuine	59.00	59.50	58.00

(*) Não cotado.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

ESTADOS UNIDOS

Congelamento Geral dos Preços: Ao comentar sôbre o decreto de Washington que congelou os preços neste país, o boletim de George Gordon Paton & Co., diz o seguinte: "De uma maneira geral, os regulamentos sôbre os preços "tetos" proibem a venda de café cru ou torrado nos Estados Unidos a niveis superiores aos que prevaleciam durante o período de 19 de Dezembro de 1950 a 25 de Janeiro de 1951, inclusive. Se durante esse período não se realizaram vendas, o preço "teto" será fixado na oferta mais alta feita nesse período. O decreto em questão congela o preço do café torrado no varejo ao preço mais alto pago durante o período de 19 de Dezembro de 1950 a 25 de Janeiro de 1951. Para dar um exemplo da maneira como o decreto terá que ser interpretado, a "A&P" acaba de rescindir um aumento de 2 c/ por libra no varejo que devia entrar hoje em vigor.

"Uma das próximas medidas do "Office of Price Stabilization (OPS) será a nomeação de um "Coffee Industry Committee". Cêrca de vinte e cinco nomes foram já sugeridos ao OPS e, segundo sabemos, outros nomes serão acrescentados a essa lista. Dentre esse grupo, o OPS selecionará um comitê e depois convocará reuniões para discutir regulamentos mais exatos sôbre os preços. Além disso, e por intermédio do Departamento de Estado, o Diretor do OPS terá a oportunidade de considerar os pontos de vista dos govêrnos estrangeiros relativamente a ajustamentos dos preços tetos aos produtos que lhes dizem respeito.

"Como é natural, os vendedores nos países produtores não estão sob a obrigação de obedecer aos preços tetos nos Estados Unidos. Mas o preço máximo pelo qual o café poderá ser vendido aqui deverá, pela fôrça da necessidade, limitar a importância que o produtor espera obter pelo café cru que vende aqui. É mesmo possível que os países produtores estejam agora ao par dos preços que eles podem esperar nesta praça — pelo menos por agora — e isso talvez os leve a mostrar mais desejo de vender. É interessante notar que o congelamento aplica-se, também, aos exportadores. Esse fato deverá proporcionar garantias aos países produtores comprar artigos nos Estados Unidos a preços não superiores aos que pagaram no

período base de 19 de Dezembro de 1950 a 25 de Janeiro de 1951, quer dizer se houver tais artigos para exportação".

O Conselho da Associação de Café Cru de Nova York divulgou, a 31 de Janeiro, o seguinte comunicado aos seus membros:

"1. Na Seção 3 do Regulamento sôbre os Preços Tetos, o preço máximo significa o preço mais alto pelo qual o produto foi "entregue durante o período-base". O têrmo "entregue" significa que o produto foi recebido pelo comprador ou embarcado para o comprador durante o período-base. Assim, a data do contrato não constitue a característica determinante. Ùnicamente no caso de não ter havido entregas durante o período-base, poderão as estipulações do decreto sôbre o preço oferecido ser consideradas.

"2. O Comprador poderá comprar o produto aos preços tetos ou abaixo dos preços tetos do vendedor validamente determinado sob o Regulamento, não obstante os preços aos quais o próprio comprador adquiriu o produto durante o período-base. Deve-se dar a devida consideração as vantagens de usar certificados adequadamente redigidos quanto ao regulamento dos preços tetos".

O boletim acima referido, comentando sôbre o assunto, diz ainda o seguinte: "Ao que parece, a intenção do congelamento dos preços é a de evitar aumentos no custo dos produtos no consumo e de que um preço teto sôbre o café torrado imposto aos torradores, distribuidores e varejistas terá esse propósito. Os próprios torradores, pelo fato de que os seus preços de venda são congelados, tornam-se os árbitros dos preços máximos a pagar pelo café cru, segundo muitos afirmam no comércio. Por exemplo, o aumento de 2 c/ por libra nas marcas de café torrado da "A&P" (que deveria entrar em vigor a 29 de Janeiro mas que foi anulado devido ao novo decreto) tornou-se necessário pelo custo prevalecente do café cru. Provàvelmente, para manter seus preços máximos inalteráveis e manter a mesma margem de lucro, essa companhia não poderá pagar um preço tão bom pelo café cru como o que ela poderia pagar se lhe fôsse permitido avançar seus preços no varejo de acôrdo com as cotações mais altas do café cru".

EUROPA

A Cafeicultura na África Ocidental Francesa: Um relatório dos agentes consulares do Departamento de Estado na África Ocidental Francesa diz, em parte, o seguinte: "Os altos preços do café durante os últimos dois anos proporcionaram enorme incentivo para a intensificação da cafeicultura e compensaram, em grande parte, a destruição causada pela peste. Além disso, os bons preços do café permitiram ao Govêrno da África Ocidental Francesa o estabelecimento de uma taxa de exportação de 16%, a qual é usada para o financiamento de novas plantações e para a luta contra a peste. As autoridades locais são de opinião que mais dois anos de bons preços colocarão a cafeicultura alí numa excelente posição e permitirão a regeneração em grande escala dos atuais cafèzais.

"A safra 1950/51 é calculada em 55.000 toneladas métricas, das quais 5.000 toneladas são para o consumo doméstico, deixando, assim, uma produção exportável de aproximadamente 50.000 toneladas. À vista dos fatores desconhecidos tais como o preço e a peste, torna-se naturalmente difícil fazer uma estimativa aproximada

da produção exportável durante os cinco anos seguintes. Crê-se, contudo, que aquela cifra de 50.000 toneladas talvez possa ser usada para fazer estimativas aproximadas sôbre o suprimento mundial de café durante os próximos cinco anos".

Finlândia:

Importadores de Café: Durante o mês de Dezembro último, Finlândia importou 18.351 sacas de café cru, das quais um total de 18.324 procedeu do Brasil; 12 da Bélgica; 4 de Colômbia; e 11 de outras origens. Durante o ano civil de 1950 a Finlândia importou um total de 248.651 sacas de café cru, ou sejam 31,7% mais do que o total importado no ano anterior. O consumo per capita de café na Finlândia durante 1950 foi aproximadamente de 8,12 lbs. na base de café cru. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café cru naquele país desde 1947 a 1950, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Ano de 1950	Ano de 1949	Ano de 1948	Ano de 1947
Brasil	166.167	79.882	115.200	87.314
Colômbia	57.620	106.662	36.428	596
Congo Belga	12.810	1.439	1	+
Ruanda-Urundi	5.678	——	——	——
Índia	2.958	——	——	——
Angola	1.988	——	——	+
Indonésia	1.075	35	——	+
Portugal	159	——	——	+
Marrocos	65	——	——	——
Bélgica-Luxemburgo	53	15	37	+
Estados Unidos	28	42	332	150
Outros	49	717	522	106
TOTAL	**248.651**	**188.792**	**152.520**	**88.168**

(+) Incluídos em "Outros".

O CONSUMO DE CHÁ NOS ESTADOS UNIDOS: Da revista "Tea and Coffee Trade Journal", edição de Janeiro de 1951, reproduz-se o seguinte: "O Sr. Anthony Hyde, diretor-gerente do Bureau do Chá, nesta cidade, numa palestra pronunciada recentemente sôbre a produção e consumo daquela bebida oriental, declarou que nos primeiros onze meses de 1950 as importações de chá nos Estados Unidos atingiram uma cifra "record" jamais igualada no decurso dos últimos 30 anos. Segundo o Sr. Hyde, a importação de chá durante esse período de onze meses do ano passado, foi de 106.416.552 libras, cifra que é de comparar-se com .. 87.750.204 lbs. importadas no mesmo período de onze meses do ano anterior. O aumento das importações em 1950 representa um ganho de 21,3% sôbre as importações de chá em 1949."

N.º 711 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de Fevereiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A confusão provocada pelo congelamento geral dos preços parece ter cedido o lugar a uma atitude de espectativa sôbre os esclarecimentos

especificos que o Govêrno prometeu relativamente àquele assunto. Por outro lado, à vista do tom conciliatório das ordens emanadas de Washington sôbre o complexo problema dos contrôles, nota-se menos apreensão nos círculos comerciais e por esse motivo os mercados voltaram a registrar mais atividade no decurso da semana em revista.

Predomina aqui a impressão de que o atual congelamento dos preços, não obstante sua falta de rigidez, deverá contribuir para reduzir o ímpeto inflacionista. Há mesmo quem diga que os preços talvez fiquem estabilizados aí para o meio do ano, depois de um gradual aumento no custo da vida de aproximadamente 5% Nessa ordem de idéias, a economia estaria agora presenciando a transição do período de avanços pronunciados para o período de altas mais moderadas e graduais, de vez que não há maneira de se deter, por completo, o movimento altista devido ao fato de que os produtos agrícolas domésticos podem continuar subindo até seus respectivos níveis de paridade os quais, aliás, não foram ainda atingidos. Além disso e segundo observa o "Journal of Commerce", desta cidade, seria impossível estabilizar completamente os preços sem impôr-se subsídios de uma classe ou outra. E o jornal em questão acrescenta que o Escritório de Estabilização de Preços não deu ainda qualquer indicação de que tenciona solicitar tais subsídios ao Congresso.

MERCADO DE CAFÉ: O ambiente ficou bastante desanuviado ao ser conhecida a notícia de que os representantes do Escritório de Estabilização de Preços haviam prometido aos Delegados dos países cafeicultores na Comissão Especial do Café do Conselho Inter-americano Econômico e Social, em sua reunião de quarta-feira em Washington, que iam ser fixados preços tetos — como medida provisória — para os tipos Santos 4, do Brasil e Excelso, de Colômbia,

Essa medida, que se espera para breve e que será anunciada simultâneamente a todos os setores da indústria cafeeira, permitirá o reaparecimento de certa atividade neste mercado, de vez que ela permite o comércio normal dos vários tipos de café de todas as procedências aos diferenciais normais històricamente mantidos em relação ao tipo Santos 4 e ao tipo Excelso.

Mais tarde espera-se que depois de consultar os paises produtores e um comitê representativo da indústria cafeeira dos Estados Unidos, o Escritório de Estabilização de Preços fixe os preços "tetos" para todos os tipos de café negociados neste país. Entrementes, parece que será eliminada, em grande parte, a situação desusual em que se encontra atualmente o comércio de café, de vez que há preços individuais para cada firma e para o mesmo tipo de café que variam grandemente.

A impressão geral, neste momento, é que a atividade foi muito limitada durante a semana em revista, muito embora exista a possibilidade de que algumas operações de importância fôssem realizadas mas que não receberam a necessária publicidade. Pode-se dizer, francamente, que o tom do mercado é de firmeza, particularmente desde ontem, notando-se, simultâneamente, uma ausência total de pressão nas vendas por parte dos países produtores.

No têrmo local, o volume de operações continuou bastante reduzido durante a semana, sendo apenas negociados 214 lotes. Após a debilidade inicial no começo da semana, o têrmo reagiu de maneira sensível na quinta-feira devido à notícia de Washington acima referida e, no fim da sessão de ontem, mostrava apenas mudanças insignificantes em comparação com o encerramento de quinta-feira da semana passada. A posição aberta voltou a contrair-se (sendo agora de 41 lotes) e

os observadores notam que, neste momento, parece não haver quaisquer interêsses especuladores neste mercado.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Os preços nesta praça para os cafés disponíveis e para embarque não mostram alteração significativa. Observou-se uma ligeira alta no tipo Santos 4 o qual foi ontem cotado de 53 c/ para cima, na bose F.O.B. Essa mesma cotação manteve-se durante o dia de hoje. Os cafés colombianos continuam sendo cotados de 59,50 c/ para cima, segundo a respectiva posição, na base ex-doca Nova York e para esta manhã notavam-se tendências de maior firmeza, sendo mencionado o preço de 60,40 c/ para embarque em Fevereiro.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	3-2-1951	171.000	81.000	6.000	258.000
	27-1-1951	320.000	34.000	8.000	362.000
	4-2-1950	138.000	60.000	22.000	220.000
COLÔMBIA**	3-2-1951	60.492	3.970	4.778	69.240
	27-1-1951	115.510	2.959	700	119.169
	4-2-1950	124.469	4.808	1.658	130.935
	Dados Mensais				
BRASIL*	Janeiro, 1951 ***	1.033.000	277.000	52.000	1.362.000
	Dezembro, 1950	977.000	297.000	76.000	1.350.000
	Janeiro, 1950	699.000	268.000	126.000	1.093.000
COLÔMBIA**	Janeiro, 1951	413.223	26.265	8.833	448.321
	Dezembro, 1950	340.684	32.684	9.151	382.519
	Janeiro, 1950	422.863	13.172	15.768	451.803

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 3-2-1951	27-1-1951	4-2-1950
BRASIL*	Santos	1.859.000	1.797.000	2.218.000
	Rio	783.000	756.000	897.000
	Vitória	90.000	84.000	120.000
	Paranaguá	842.000	878.000	124.000
	Pernambuco	30.000	27.000	36.000
	Bahia	21.000	20.000	30.000
	Angra dos Reis	30.000	30.000	41.000
	TOTAL	**3.655.000**	**3.592.000**	**3.466.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	143.730	112.248	115.667
	Cartagena	88.025	79.511	44.049
	Buenaventura	76.670	50.474	124.323
	Cucuta	10.160	91.035	36.863
	TOTAL	**318.585**	**333.268**	**320.902**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Países de Origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
3-2-1951	55.734	96.611	54.106	206.451
27-1-1951	54.427	93.579	49.257	197.263
4-2-1950	200.943	169.173	101.359	471.475

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares sujeitos à retificação.

N.º 6 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 9 de Fevereiro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: A revista "Tea & Coffee Trade Journal", na sua edição de Janeiro de 1951 publicou o seguinte artigo que reproduzimos: "O coronel Napoleão Alencastro Guimarães, senador pelo Distrito Federal visitou Santos no mês de Novembro, sendo alí recebido pelo presidente e demais membros da diretoria da Associação Comercial. No discurso que pronunciou durante o banquete em sua honra no Parque Balneário, o Coronel Guimarães reafirmou as declarações que fez no decurso da campanha eleitoral para a sua eleição, assegurando que cumpriria as promessas feitas. Êle realçou que o café é e será por muitos anos o eixo da política econômica do Brasil. "O café — explicou o Coronel Guimarães — é a nossa moeda internacional e consequentemente, por um fenômeno de repercursão, a nossa moeda nacional".

"Referindo-se ao problema do custo de produção no interior do país, o Coronel Guimarães acrescentou: "Atualmente e de acôrdo com os estudos feitos, o custo de mão de obra e das matérias e equipamento necessárias na plantação junto com a margem para o melhoramento das condições de vida dos trabalhadores rurais, fixam em Mil Cruzeiros por saca o limite do custo mínimo do café no interior". Tanto o comércio cafeeiro como os trabalhadores rurais têm plena confiança nas medidas vigilantes e protetoras que o novo presidente Getúlio Vargas tomará relativamente ao nosso grande produto de exportação".

Cuba: Os diretores da Associação Nacional de Torradores de Café visitaram recentemente, o Presidente Prio Socarrás com o fim de aconselhar a importação naquele país de 250.000 quintais de café, segundo informa o diário "La Prensa" de Nova York. O mesmo jornal acrescenta: "Ao sair do palácio presidencial, os representantes daquela Associação declararam que tinham convencido o Presidente sôbre a necessidade imediata de importar essa quantidade de café, à vista que o consumo nacional atinge, agora, mais de 800.000 quintais ao passo que a presente safra apenas produzirá uns 650.000 quintais de café. Os diretores da referida Associação pediram, também, ao Presidente Prio para que o preço do produto fôsse estabilizado, declarando a esse respeito o seguinte: "Para a estabilização do preço do café é mister por em vigor a Resolução N.º 23 do Instituto do Café, além de outras medidas complementares que as circunstâncias atuais impõem". Segundo

declararam os diretores da Associação Nacional dos Torradores de Café, depois da entrevista com o Presidente da República, êste prometeu que iria estudar o assunto com o Ministro de Agricultura e o presidente do Instituto Cubano de Estabilização do Café".

Nicarágua: Da revista "Foreign Crops and Markets", reproduzimos o seguinte artigo sôbre a produção cafeeira naquele país: "De acôrdo com os cálculos mais recentes, a safra 1950/51 em Nicarágua será ùnicamente de umas 210.000 sacas para exportação em vez da estimativa anterior de 230.000 sacas exportáveis, segundo informa o Sr. J. P. Rourk, da Embaixada dos Estados Unidos em Manágua. Apesar da produção atual ser consideràvelmente mais baixa que a cifra "record" de .... 345.000 sacas em 1949/50, aquela estimativa é contudo uma safra normal para Nicarágua. A safra exportável em 1948/49 foi apenas de 110.000 sacas, a qual deveu-se ao mau tempo. A safra do ano seguinte foi a melhor na história do país.

"Calcula-se que a safra 1949/50 rendeu cêrca de 17 milhões de dólares, comparado com US$4,400,000. Para a safra 1948/49. Esse aumento é atribuído não só a maior produção mas aos preços mais altos para o café em 1949/50. Uma nova taxa de exportação sôbre o café, foi decretada em Outubro de 1950. O novo impôsto é de 3 c/ por libra-pêso sempre que o preço F.O.B. do café oscila entre 33 c/ e 50 c/ por libra, havendo uma sobretaxa de 25% quando o preço por libra excede 50 c/. Os fundos arrecadados por meio dessa taxa serão usados para completar a construção da Rodovia Rama que liga as costas do Pacífico e Atlântico na Nicarágua e para financiar a construção de estradas secundárias nas regiões produtoras".

Equador: Segundo informa o boletim do Bank of London & South América, a intensa procura no mercado doméstico junto com a especulação contribuiram para fazer subir os preços do café naquele país. Se bem que comum nesta época do ano, a escassez de café para o consumo local tornou-se particularmente aguda este ano. Crê-se, porém, que os lavradores têm ainda café e que, quando esses suprimentos chegarem ao mercado a presente escassez será atenuada".

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: Durante o primeiro trimestre de 1951, o Exército terá comprado um total de 493.310 sacas de café cru. A seguir indicam-se as quantidades de café comprado e as respetivas datas de entrega no trimestre que termina em Março do corrente ano:

Mês de Entrega	Santos	Colombianos	Total
	Sacas de 60 quilos		
Janeiro de 1951	73.967	25.920	99.887
Fevereiro de 1951	195.787	74.234	270.021
Março de 1951	80.326	43.076	123.402
Totais	350.080	143.230	493.310

Se durante o resto do ano, o Exército continua comprando ao mesmo rítmo do primeiro trimestre, as compras totais de café para consumo das Fôrças Armadas deverão atingir no fim do ano corrente a cifra de 2.068.724 sacas. As com-

pras acima referidas não incluem, evidentemente, o café solúvel que o "Quartermaster" em Chicago comprou para a preparação de rações individuais de combate e outros fins, etc.

Em 1950 o Exército comprou 481.541 sacas de café distribuídas pelos seguintes meses de entrega: (Janeiro a Junho, nada) Julho, 37.800 sacas; Agôsto, 45.981 sacas Setembro, 150.756 sacas; Outubro, 128.615 sacas; Novembro, 4.318 sacas; Dezembro, 114.071 sacas.

CANADA

Importações de Café: De acôrdo com as cifras oficiais que acabam de ser publicadas, o Canadá importou um total de 590.152 sacas de café cru durante os primeiros onze meses de 1950. Esse total é de comparar-se com a importação de.... 679.692 sacas durante o mesmo período de 1949. As importações de café em 1950 acusam, pois, uma redução de 13,2% quando comparadas com as importações em 1949. A seguir apresenta-se um quadro comparativo dessas importações, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Janeiro/Novembro de 1950	Janeiro/Novembro de 1949
Brasil	257.936	312.465
Colômbia	158.100	225.823
África Oriental Inglêsa	42.098	8.912
México	22.712	14.055
Guatemala	17.724	29.209
Inglaterra	17.641	334
O Salvador	13.811	30.621
Venezuela	11.751	15.715
Equador	7.715	4.121
Haití	7.566	6.022
República Dominicana	6.931	7.803
Nicarágua	5.847	3.612
Jamaica	5.233	——
Trinidad	4.726	3.511
Costa Rica	3.968	7.846
Congo Belga	3.066	7.916
Estados Unidos	2.177	762
Puerto Rico	299	——
Bélgica	249	——
Hawaii	189	——
Etiopia	187	713
Aden	169	——
Honduras	57	——
África Portuguesa	——	249
TOTAL	590.152	679.692

O PONTO QUATRO E O CAFÉ: Segundo informa a imprensa local, os Estados Unidos e a Liberia assinaram um acôrdo sob o Ponto Quatro de Truman envolvendo US$ 32,500,000. dos quais $4,200,000 destinam-se a agricultura com o fim de desenvolver a produção de alimentos e produtos de exportação tais como o café, borracha, cacau e óleos vegetais.

N.º 712 CARTA SEMANAL DO MERCADO 16 de Fevereiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A lentidão das autoridades em adotar as medidas necessárias para eliminar a paralização parcial dos negócios provocada pelo congelamento geral dos preços, está sendo alvo de muita crítica tanto por parte do comércio e indústria como do consumidor. Essas críticas continuaram, não obstante o fato de na segunda-feira ter sido publicado o regulamento suplementar N.º 3 que esclarece em parte a situação relativamente a certos produtos importantes como o café. Na seção o "Café Através da Imprensa" desta CARTA aparece uma tradução das disposições sôbre o café contidas naquele regulamento suplementar N.º 3.

O objetivo do Regulamento Suplementar N.º 3 foi principalmente o de permitir a operação das bolsas para um determinado número de produtos entre os quais, além do café, figuram também o cacau e o açucar; êste último produto, porém, foi posteriormente isento de contrôles pelo fato de se considerar o seu suprimento nacional e internacional suficientemente grande para vitar uma alta desmedida de seus preços. A referida medida abrange ainda outros "legumes" de produção doméstica.

Durante a semana o Govêrno reafirmou sua intenção de não promulgar medidas que possam afetar os produtos agrícolas domésticos cujos preços continuam abaixo dos níveis de paridade. Simultâneamente, os preços dêsses produtos voltaram a subir. Talvez influenciado pela renovada firmeza nas bolsas de cereais, o índice geral dos preços, que tem subido constantemente durante as últimas 12 semanas, adquiriu maior firmeza registrando um ganho de 4,1% em comparação com a alta total de 17,2% registrada desde o princípio da guerra na Coréia em Junho do ano passado. É muito possível que a atual pressão inflacionista seja ainda maior na próxima semana quando as bolsas de cobre, estanho, zinco e chumbo voltem a abrir, pois todos esses metais estão agora em grande procura, a qual é superior ao respetivo suprimento.

MERCADO DE CAFÉ O acontecimento mais importante da semana foi a fixação, pelo Govêrno, dos preços máixmos para o tipo Santos 4 a 55,5 c/ ex-doca porto de destino e para o tipo Excelso Lavado de Colômbia, a 60,5 c/ na mesma base. Por seu lado, a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York anunciou que de acôrdo com a autoridade que lhe concedia o Regulamento Suplementar N.º 3 ficava determinado em 0,28 c/ a majoração permissível sôbre o preço de 55,5 c/ para o Santos 4 para colocar esse café nos armazéns gerais de Nova York, requisito necessário para as operações do têrmo local. Portanto, o preço máximo para o Santos 4 na Bolsa de Café desta cidade ficou estabelecido em 55,78 c/ por libra.

Aquelas medidas permitiram o reaparecimento de certa atividade no mercado, particularmente à vista do fato de que o comércio de café foi também autorizado a negociar nos cafés de outras procedências nas bases dos diferenciais que existiam durante o período de 10 a 23 de Janeiro último. Porém, não se pode dizer que o comércio de café esteja satisfeito com a nova situação, de vez que o Sr. J. A. De-Armond, presidente da National Coffee Association enviou a-propósito o seguinte telegrama ao Administrador de Preços, Sr. Di Salle: "A fixação dos preços máximos específicos para o café cru causou graves dificuldades e injustiças nos setores do café cru e torrado da indústria que poderão afetar a distribuição do produto ao consumidor. Pedimos, portanto, que designe um comitê assessor industrial o mais depressa possível afim de se conseguir uma rápida solução do problema e assegurar assim a eficiente operação da indústria cafeeira".

Excepto para o Santos 4 e os cafés colombianos, continua a situação anormal

à qual já nos referimos na CARTA anterior. Acontece que as firmas individuais têm que trabalhar com preços máximos para o mesmo tipo de café os quais variam substancialmente de acôrdo com as operações que cada firma tenha levado a efeito durante o periodo básico de 10 a 23 de Janeiro do congelamento geral dos preços Como é natural, nessa situação, as firmas cujos preços máximos são mais baixos encontram-se impossibilitados de concorrer, na aquisição de café nos países produtores, com as firmas que têm preços máximos mais elevados. É de esperar-se, por conseguinte, que essa situação seja ràpidamente solucionada, de vez que a prolongar-se por muito poderia prejudicar seriamente a boa ordem dos negócios.

Em comparação com o semana anterior, registrou-se um sensível aumento no volume de operações no mercado a têrmo durante a semana em revista, sendo negociado um total de 402 lotes contra 214 lotes na semana passada. As cotações oscilaram dentro de margens estreitas sem alterações significativas. A posição aberta continuou em contração e, para esta semana acusava 2.358 lotes, em comparação com 2.442 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: O nível das cotações na base F.O.B., porto de destino, ficou mais ou menos estabelecido nas compras que acaba de fazer o Exército. Essas compras foram no total de 56.000 sacas de Santos 4 e de 23.000 sacas de cafés colombianos respectivamente 55,04 c/ a 55,23 c/ e de 60,30 c/ a 60,42 c/.

À vista da situação atual, tornou-se necessário fazer uma revisão do quadro de cotações dos cafés disponíveis nesta cidade, incluindo nele tipos de cafés que mais se vendem atualmente e eliminando os tipos que por uma ou outra razão não figuram proeminintemente neste mercado. Outrossim, chamamos a atenção dos leitores para o quadro de preços médios dos disponíveis para o mês de Janeiro, que foi corrigido de acôrdo com a informação que se recebeu após a sua preparação inicial.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	10-2-1951	332.000	92.000	17.000	441.000
	3-2-1951	171.000	81.000	6.000	258.000
	11-2-1950	148.000	58.000	7.000	213.000
COLOMBIA**	10-2-1951	74.032	1.424	2.514	77.970
	3-2-1951	60.492	3.970	4.778	69.240
	11-2-1950	91.392	——	3.442	94.834

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 10-2-1951	3-2-1951	11-2-1950
BRASIL*	Santos	1.738.000	1.895.000	2.231.000
	Rio	705.000	783.000	891.000
	Vitória	73.000	90.000	114.000
	Paranaguá	803.000	842.000	141.000
	Pernambuco	26.000	30.000	38.000
	Bahia	18.000	21.000	30.000
	Angra dos Reis	32.000	30.000	40.000
	Total	**3.395.000**	**3.655.000**	**3.485.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	157.768	143.730	139.642
	Cartagena	84.444	88.025	54.257
	Buenaventura	73.812	76.670	123.547
	Cucuta	91.243	10.160	36.500
	Total	**407.267**	**318.585**	**353.946**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Países de Origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	Brasil	Colômbai	Outros	Total
10-2-1951	57.493	96.295	55.843	209.631
3-2-1951	55.734	96.611	54.106	206.451
11-2-1950	209.208	173.185	109.695	492.088

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Escritório Pan-Americano do Café — **Quadro Estatístico N.º 1612**

PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

	Média	Máx.	Mín.
BRASIL			
Santos tipo 2 ..	56.15	57.00	55.50
Santos tipo 4 ..	55.23	55.88	54.75
Paraná 4	54.00	54.50	53.75
Rio tipo 7	48.50	49.00	48.00
Vitória 7/8	46.50	47.00	46.00
COLÔMBIA			
Medellin	59.55	61.00	58.00
Armenia	59.58	61.00	58.00
Manizales	59.40	61.00	57.75
Girardot	59.10	60.75	57.25
COSTA RICA			
Tipo Fino	59.35	60.50	58.00
Bom Atlantico .	56.35	57.50	55.00
REP. DOMINICANA			
Bom lavado ...	54.65	56.00	53.75
EQUADOR			
Extra Sup. Nat.	45.65	46.50	44.25
SALVADOR			
Lav. tipo fino .	57.15	57.50	56.50
Natural	47.55	48.00	47.00

	Média	Máx.	Mín.
GUATEMALA			
Bom lavado ...	55.60	56.50	54.75
Bourbon	55.10	56.00	54.25
HAITÍ			
Bom lavado ...	54.65	55.00	54.25
XX T.A.L.M. ..	50.60	51.00	50.00
MÉXICO (Lavado)			
Coatepec	57.15	57.75	56.50
Tapachula	56.65	57.25	56.00
NICARÁGUA			
Bom lavado ...	55.25	56.00	55.00
VENEZUELA			
Maracaibo lav. .	58.00	58.75	57.50
Tachira nat. ...	55.20	55.75	54.75
AFRICA BRITANICA			
Uganda Nativo .	45.20	45.75	44.00
AFRICA PORTUGUESA			
Amboin	47.05	57.50	46.25
Ambriz	46.00	46.50	45.00
MOCHA			
Genuino	59.20	60.50	58.00

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

PREÇOS MAXIMOS PARA O CAFÉ

Tradução da parte referente ao café do texto oficial do Regulamento Suplementar N.º 3 ao REGULAMENTO GERAL DE PREÇOS MÁXIMOS. Na tradução seguinte foram eliminadas aquelas seções do Regulamento que dizem respeito a outros produtos:

De acôrdo com a Lei de Produção para a Defesa e a Ordem N.º 2 da Agência de Estabilização Econômica, êste Regulamento Suplementar N.º 3 ao Regulamento Geral de Preços Máximos entra em efeito da seguinte forma:

Os considerandos relativos a êste regulamento suplementar, são incluídos no apêndice que aparece mais adiante.

Seção Primeira: Preços máximos para todos os vendedores (além dos varejistas) de certos produtos agrícolas processados e sem processar.

(A) Preços Máximos para o Café Cru. Seu preço máximo deverá ser o preço designado para o produto, ajustado a seus diferenciais relativos ao tipo, qualidade e lugar de entrega que existiam na data que aparece imediatamente depois do preço designado. Êsse preço corresponde a vendas de maior volume. O interessado terá de fazer seus ajustamentos acostumados relativamente a diferenciais de custo correspondentes a vendas de menor volume ou a diferentes níveis de distribuição. Contudo, no que respeita a operações na bolsa, o interessado está sujeito aos termos e diferenciais estabelecidos pela bolsa em tal data em vez de seus próprios diferenciais.

CAFÉ: — BOLSA DE CAFÉ E AÇÚCAR DE NOVA YORK — Porto de desembarque nos Estados Unidos, ex-doca, pêso líquido entregue, líquido pago. Prêço inclue comissões usuais de corretagem. Tipo e Qualidade: Brasil-Santos 4, fava sólida, verdosa, estritamente suave: 55.50 /c por libra. Colômbia - Excelso Lavado, boa qualidade de costume: 60.50 /c por libra. Data básica: 10 a 23 de Janeiro de 1951.

APÊNDICE

Relação dos Considerandos.

Êste Regulamento Suplementar foi publicado para resolver certos problemas que se relacionam, particularmente, com os alimentos e produtos agrícolas cobertos pelo Regulamento Geral de Preços Máximos.

Foi julgado conveniente tratar êsses problemas por separado num regulamento suplementar ao Regulamento Geral dos Preços Máximos. Há, por outro lado, provisões suficientes no Regulamento Geral de Preços Máximos que são uteis para a apreciação devida e justa de tais produtos de maneira a tornar vantajosa a manutenção dêste contato com o Regulamento Geral de Preços Máximos.

Presentemente, espera-se que o Diretor da Agência de Estabilização dos Preços expedirá regulamentos específicos sôbre preços definidos de produtos individuais que terão de substituir tão depressa quanto possível as medidas sôbre preços contidas neste Regulamento Suplementar.

O propósito da Seção Primeira dêste Regulamento Suplementar, que estabelece preços máximos para certos produtos agrícolas vendidos em determinadas bolsas, é o de aliviar problemas que têm surgido nas negociações nas referidas bolsas como resultado da implantação do Regulamento Geral dos Preços Máximos. Ésses problemas, embora tivessem sido previstos em parte, não podiam ser evitados num congelamento geral dos preços.

A referida seção também tem por fim permitir às pessoas que negoceiam fora das bolsas, determinar seus preços específicos em relação aos preços designados para a Bolsa.

Os vendedores na bolsa terão que tomar o preço designado como seu próprio preço máximo, ajustado para tipo, qualidade e ponto de entrega, de acôrdo com os regulamentos da Bolsa.

Os outros vendedores terão de determinar seus próprios preços, tomando o preço designado ao qual seus preços estão relacionados e ajustando-os de conformidade com os seus diferenciais para o tipo, qualidade e ponto de entrega que existiam na data do preço designado.

Tomou-se o preço mais alto cotado na bolsa para vendas completadas durante o período básico nos casos em que foi determinado que tal preço refletia o nível geral dos preços máximos dos vendedores individuais.

Êste Regulamento Suplementar deveria aliviar as dificuldades mencionadas mais acima, até que possam ser decretados regulamentos que designem preços máximos específicos para todas as classificações e tipos do produto afetado, bem como para todos os tipos de negociantes do referido produto.

N.º 713 CARTA SEMANAL DO MERCADO 23 de Fevereiro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Como o demonstra o curso ascendente dos mais importantes índices econômicos do país, o congelamento geral dos preços, decretado há cerca de quatro semanas, não conseguiu ainda deter a onda inflacionista. Além disso, â vista de que a procura tanto por parte dos produtores industriais como por parte do público consumidor, continua a níveis muito elevados, a pressão contra os preços máximos é enorme, sendo aliás muito possível que o Escritório de Estabilização dos preços se veja obrigado a adotar medidas que permitam uma maior elasticidade na aplicação dos preços "tetos".

Segundo as notícias de Washington, uma das maiores preocupações das autoridades consiste no fato de que até agora não foi possível canalizar a produção industrial para o programa de mobilização devido ao atrazo das Fôrças Armadas em colocar suas ordens com a indístria. Por conseguinte, e à vista da incerteza reinante nos círculos industriais a tal respeito, as fábricas do país continuam produzindo artigos para o consumo civil ao maior volume que lhes permite o

suprimento de matérias primas. Em tais circunstâncias, os economistas são de opinião que se o Govêrno deseja colocar a economia em pé de guerra, as autoridades respectivas terão que ditar medidas de controle mais severas que as atuais. Porém, em face da lentidão do Govêrno em adotar tais medidas alguns observadores pensam que dentro do próprio Govêrno deverá haver certa falta de unanimidade quanto ao problema. Consequentemente, é de esperar-se que a indústria continue trabalhando a toda a capacidade na produção de artigos para o consumo civil e de que a anunciada escassez de tais artigos não venha tão depressa como se dizia.

ATAQUES AO CAFÉ: De vez em quando aparecem quer na imprensa quer no rádio críticas à indústria doméstica de café e aos países cafeicultores da América Latina. Julgamos nosso dever informar os leitores da Carta do Mercado sôbre essa situação, de vez que ela reflete o contínuo ressentimento do público dos Estados Unidos pelos preços mais altos do café. Fundamentalmente, êsse ressentimento deve-se a uma falta de compreensão da presente situação mundial do café por parte do povo norte-americano. Infelizmente êsse problema não pode ser solucionado fácil e ràpidamente num país de mais de 150 milhões de habitantes. E' verdade que o Bureau Pan-Americano do Café tem dedicado constante atenção ao problema no sentido de eliminar completamente aquele ressentimento. Com efeito, o Bureau já conseguiu progresso considerável na eliminação dêsse ressentimento, mas o problema persiste e, para dar um exemplo da publicidade desfavorável, reproduzimos a seguir uma declaração recente de um comentarista de rádio feita em Washington:

"Ontem foram congelados os preços de uns artigos e descongelados outros com resultados bastante estranhos. O leite e o açucar ficaram isentos de contrôles e por isso muitas crianças ficarão sem leite porque há famílias que não podem pagar preços tão altos. Não nos estranha que em breve suba, também, o preço do creme junto com o preço do café. E essa alta do café constitue um insulto aos Estados Unidos, cujo Senado ficou dormindo com o relatório do Sub-comitê que mostrou como os barões do café nos países produtores latino-americanos urdiram planos para manter os preços altos e enriquecer, assim, grupos já repletos de exorbitantes lucros — manipulações essas que no nosso país seriam criminais. O Departamento de Estado criticou algumas passagens daquele relatório as quais, ao que parece, eram demasiado fortes para o referido Departamento o qual quiz evitar que se melindrassem os 14 embaixadores latino-americanos que vieram protestar ao nosso Departamento de Estado. Se é a obrigação do nosso Departamento de Estado manter relações ternas com os demais países d omundo, posso assegurar que êle está obtendo êxito pois suas relações com a América Latina são incomparávelmente melhores que as relações que o Departamento mantém com as donas de casa nos Estados Unidos.

"Há dias um dos governos latino-americanos protestou ao Departamento de Estado contra os preços máximos para o café, e como sabem, o café custa hoje o dôbro do que custava antes, e em qualquer caso custa muito mais do que deveria. Os barões do Café não querem que ninguém intervenha nas altas que êles estão planejando, enquanto houver neste país consumidores dispostos a pagar os preços que êles lhes impõem. A medida decretada ontem consistiu em colocar um preço máximo ao café cru, não ao café torrado; um preço máximo mais alto que os

preços que o produto teve até agora, de maneira que os consumidores já podem preparar-se para pagar, num dêstes dias, um preço mais alto por libra de café torrado do que pagavam até agora."

DECLARAÇÕES DE EDWARD G. MILLER JR. NO BRASIL: O Secretário Assistente do Departamento de Estado, Sr. Edward G. Miller Jr., declarou no Rio de Janeiro que os Estados Unidos fariam todo o possível para proporcionar ao Brasil, durante a presente emergência, os elementos necessários para manter uma atividade econômica razoável naquele grande país da América do Sul. O Sr. Miller disse, também, que era a intenção dos Estados Unidos cooperar na expansão econômica do Brasil. Durante quatro dias o Sr. Miller teve conversações importantes com o Govêrno brasileiro sôbre o assunto da próxima conferência em Washington dos embaixadores americanos e sôbre os problemas econômicos do Brasil. O Sr. Miller declarou à imprensa que êle julgava que tinha podido eliminar algumas dúvidas que existiam, antes de sua visita à capital brasileira, acêrca dos preços máximos do café nos Estados Unidos. Êle acrescentou que os Estados Unidos não eram opostos à inclusão do assunto dos preços do café na conferência de Washington e de que estavam, sim, dispostos a re-examinar os referidos preços de tempo a tempo.

MERCADO DE CAFÉ: A semana em revista decorreu num ambiente de calma sendo o volume de operações relativamente escasso. À vista de que as importações durante Janeiro e Fevereiro foram substanciais (provavelmente de 4 milhões de sacas para os dois meses) é provável que os torradores tenham melhorado sua situação de inventários de tal maneira que lhes tenha sido possível reduzir, agora, suas atividades de compra. Consequentemente, com excepção de Colômbia, observa-se uma certa pressão nas ofertas provenientes do Brasil e de outros países produtores, fato que, hoje pela manhã, provocou uma ligeira debilidade no mercado. No termo local, o volume de operações continua limitado ao passo que para o encerramento de quarta-feira notavam-se baixas de 15 a 41 pontos nas cotações do Contrato "S" em comparação com o encerramento de quinta-feira da semana passada. A posição aberta continua em contração, sendo esta manhã de 2.257 lotes, ou seja uma redução de 101 lotes durante a semana.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da falta de procura e do aumento na pressão de vender, observou-se uma certa baixa nos níveis gerais dos preços. O tipo Santos 4 foi vendido últimamente a 52,75 /c, FOB ao passo que os colombianos, disponíveis, sôbre água e embarque imediato, mantiveram-se aos preços máximos de 60,50 /c. Êsses mesmos cafés, para embarque em Abril, Maio e Junho de 1951, foram vendidos a 59,50 /c.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	17-2-1951	289.000	52.000	10.000	351.000
	10-2-1951	332.000	92.000	17.000	441.000
	18-2-1950	95.000	27.000	10.000	132.000
COLÔMBIA**	17-2-1951	106.406	3.285	4.209	113.900
	10-2-1951	74.032	1.424	2.514	77.970
	18-2-1950	87.273	12.541	992	100.806

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK.

	Países de Origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
17-2-1951	61.241	98.583	54.547	214.371
10-2-1951	57.493	96.295	55.843	209.631
18-2-1950	198.954	176.937	111.754	487.645

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

NOTA: Na próxima semana daremos as estatísticas relativas aos estoques nos portos do Brasil e da Colômbia.

N.º 8 (Vol. VII) **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 23 de Fevereiro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Brasil: Da revista local Tea & Coffee Trade Journal", edição de Fevereiro de 1951, reproduzimos o seguinte: "Segundo fontes não oficiais dignas de crédito, o café disponível para transporte aos portos, proveniente da safra 1951/52, é calculado agora em 17.300.000 sacas. Dêsse total, julga-se que aproximadamente 1.200.000 sacas serão consumidas nos portos ou para cabotagem, ficando, assim, 16.100.000 sacas para exportação. A seguir apresenta-se um quadro comparativo da produção disponível, ano por ano, desde o período que imediatamente precedeu a última guerra mundial:

Estados	**Média 1935/36 a 1939/40**	**1948/49**	**1949/50**	**1950/51**	**Estimativa 1951/52**
São Paulo	15.037.000	11.207.000	7.242 000	7.200.000	8.000.000
Minas Gerais	3.879.000	2.413.000	3.223.000	2.800.000	3.200.000
Espírito Santo	1.632.000	1.032.000	2.551.000	1.500.000	2.400.000
Paraná	791.000	1.885.000	2.309.000	3.300.000	2.800.000
Rio de Janeiro	837.000	142.000	587.000	200.000	500.000
Goiáz	51.000	158.000	27.000	60.000	170.000
Outros	412.000	148.000	224.000	240.000	250.000
Totais	22.639.000	16.985.000	16.163.000	15.300.000	17.320.000

Honduras: Do Boletim do Comitê Nacional do Café, reproduzimos os seguintes trechos do relatório do Diretor Geral de Agricultura e Presidente daquele Comitê, ao Ministro do Fomento de Honduras:

"Devido à propaganda a favor da cultura de café em Honduras realizada por êste Comitê Nacional, os lavradores mostraram grande interêsse em plantar mais café. Êste Comitê recebe todos os dias pedidos de todos os pontos do país para sementes bem como informações sôbre a maneira de cultivar o café. Até de re-

giões onde nunca se havia plantado café, receberam-se pedidos e informações sôbre a cafeicultura. Os lavradores das terras baixas do Vale de Sula, dedicaram-se entusiàsticamente à cultura de café, organizando para esse efeito um Comitê Departamental dotado de técnicos que percorrem a região distribuindo sementes e divulgando as instruções sôbre a cultura de café. Já adquirimos 2.000 lbs. de sementes de café arábica; 2.000 lbs. de café salvadorenho e 30 lbs. de café moka que distribuimos entre os lavradores de todo o país. Simultâneamente distribuimos sementes de plantas para sombrear o café e sementes de plantas revigorantes do solo.

"A estação experimental de "Los Limones" continua em operação, havendo atualmente vários armazéns, dois viveiros de nove meses, um dêles com 5.000 plantas e o outro com 6.000 plantas. Fazem-se ali experiências com árvores para sombra do café e com plantas leguminosas para adubar a terra. Torna-se necessária a criação de mais estações experimentais de vez que em algumas regiões do país os lavradores ainda não aceitam a idéia de plantar café preferindo dedicar-se às velhas culturas. Nesse sentido, seria conveniente seguir o método usado em Costa Rica onde se entrega aos lavradores as plantas já prontas para plantar. Nesse país distribuiem-se mais de um milhão de plantas aos lavradores por ano".

O Salvador: Do "New York Journal of Commerce", de 16 de Fevereiro de 1951, reproduz-se o seguinte: "Os técnicos agrícolas do Govêrno de O Salvador aconselham os cafeicultores a usar em maior escala o "izote", conhecido cientìficamente como "yucca elephantipes Regel", como planta auxiliar em suas terras. Esses técnicos dizem que aquela planta é especialmente útil nos montes íngremes, os quais constituem uma grande parte da área do país. O "izote" é descrito como uma planta que conserva o solo das encostas contra a erosão, e também como um poderoso auxiliar para conservar a necessária humidade na terra. Essa planta, que atinge uma altura de seis a dezoito pés, é normalmente usada como cêrca. Suas flôres brancas são vendidas, em grande escala, nos mercados da cidade. Elas são por vezes cozinhadas com ovos ou preparadas em salada".

ESTADOS UNIDOS

Propaganda Comercial: A edição de Fevereiro corrente da revista local "Tea & Coffee Trade Journal" publicou a seguinte nota sôbre a campanha de anúncios de uma firma torradora de Denver: "Uma firma de café de Denver, Colorado, conseguiu aumentar suas vendas afastando-se do sistema corrente de anúncios o qual consiste em realçar a vantagem do preço comparado com o custo dos produtos concorrentes. Em vez dêsses anúncios correntes, a campanha em questão publica fotografias sugestivas dos diários de Denver nas quais aparecem pessoas de várias classes sociais saboreando café. Esses anúncios apareceram desde o mês de Setembro até o fim do ano passado, precisamente na época em que havia uma verdadeira guerra de preços entre as firmas cafeeiras. A firma em questão baseou a sua campanha no critério de que os leitores cansam-se de ver anúncios baseados ùnicamente na vantagem de preço em relação aos demais anunciantes. Um lema que essa companhia explorou com enorme êxito é o seguinte: "Worth Lingering On", com o qual exprime a idéia que vale bem a pena tomar café com toda a calma para melhor apreciar a bebida. Os anúncios fotográficos exploram os diversos acontecimentos sociais de Denver durante os quais se serviu café".

EUROPA

Alemanha: Segundo informa a imprensa local o Ministro das Finanças da Alemanha Ocidental impôs, a 5 de Dezembro de 1950, novos impostos internos sôbre o café e misturas de café naquele país. Esses novos impostos, por quilo, são como seguem: "Borden-Kaffae", 46,80; "Sol-Kffae", 29,90; Nescafe, 26; "Instant-coffee", 26; Boncaf-Coffee, 17,55; "Delicaf-coffee", 17,55; "G. Washington'sCafemelo", 19,50; "Koffie-Extrakt", 13; "Mocafino", 42,25; "Oxford's, Sweetened Coffee u. Chicory Essence", 2,60; Ceha", 42,25 "Essence Cafe Trablit" 16,25; Barrington Hall". 22,75; "Hasty Maid Coffee", 22,75; "Mocca-Konkret", 26; "Instant G. Washington's coffee", 39; "Instant Maxwell House coffee", 35,75; "Lâons Quoffy", 19,50 e "Mocca-pastra" (mistura de café) 9,10 Deutschemarks. A cotação atual para o Deutschemark é 23,8 c/.

Inglaterra: Durante 1950 as importações de café na Inglaterra atingiram .... 675.460 sacas, isto é, um declínio de 9,3% do total de 744.880 sacas importado durante 1949. As importações em Dezembro de 1950 foram no total de 73.298 sacas, das quais 18.337 vieram da África Ocidental Portuguesa. É interessante notar que esta importação da África Portuguesa foi a primeira feita por Inglaterra desde há mais de dois anos. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações de café na Inglaterra, distribuídas por países de origem:

País de Origem	Dezembro 1950	Ano 1950	Ano 1949	Ano 1948
Brasil	22.454	227.643	271.555	203.863
Tanganyika	4.571	123.709	145.014	133.525
Uganda	7.049	101.954	106.797	179.957
Congo Belga	7.072	85.094	94.522	167.803
Kenya	8.069	57.226	82.587	102.654
Índia	593	22.826	8.463	2
África Ocidental Portuguesa	18.337	18.337	——	53.740
Jamáica	4.612	13.228	19.863	19.699
Etiópia	——	9.287	——	——
Aden	——	3.383	7.286	9.848
Somalilândia Francesa	——	3.361	3.386	——
Costa do Ouro	——	2.981	645	10.606
Serra Leoa	——	2.701	2.318	3.409
Itália	——	1.298	——	——
Colômbia	——	1.209	2.023	1.265
Holanda	——	721	——	——
Venezuela	——	233	337	207
Bélgica	——	149	——	——
Nigeria	——	103	——	——
Outros	2	18	84	148
TOTAL	73.298	675.460	744.880	886.726

Estatistica

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Detalhe pelos portos de procedência

DEZEMBRO DE 1950

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ÁFRICA			
ARGÉLIA:			
Alger	Rio de Janeiro	308	318 226
Oran	Rio de Janeiro	1 861	1 982 610
MARROCOS ESPANHOL:			
Ceuta	Vitória	3 333	3 206 465
MARROCOS FRANCÊS:	Rio de Janeiro	10 283	10 501 582
Casa Blanca	Vitória	500	538 965
MOÇAMBIQUE:			
Lourenço Marques	Rio de Janeiro	43	39 596
SUDOÉSTE AFRICANO:			
Luderitz Bay	Rio de Janeiro	25	26 833
Walvis Bay	Rio de Janeiro	25	30 060
TANGER:	Rio de Janeiro	1 000	1 009 062
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town	Santos	948	1 143 961
	Rio de Janeiro	2 488	2 625 495
Durban	Santos	500	653 078
	Rio de Janeiro	5 179	5 613 489
East London	Rio de Janeiro	75	80 691
Mossel Bay	Rio de Janeiro	1 014	1 096 891
Port Elizabeth	Rio de Janeiro	2 195	2 310 750
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Halifax	Santos	1 525	1 841 574
Montreal	Santos	6 500	7 888 615
	Paranaguá	1 500	1 771 218
Saint John	Santos	300	368 113
Toronto	Santos	3 225	3 991 705
	Rio de Janeiro	250	299 527
Vancouver	Santos	1 750	2 184 283
	Rio de Janeiro	800	912 506
	Paranaguá	3 750	4 395 728
Winnipeg	Rio de Janeiro	300	368 113
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	Santos	17 200	21 043 800
	Rio de Janeiro	9 450	11 043 915
	Paranaguá	29 750	35 110 947

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Boston	Santos	13 375	16 431 413
	Rio de Janeiro	4 400	5 496 950
	Paranaguá	19 325	22 841 588
Charleston	Santos	500	562 143
Corpus Christi	Santos	1 000	1 198 523
	Angra dos Reis	750	830 558
Filadélfia	Santos	14 275	17 638 528
	Paranaguá	1 000	1 142 306
Houston	Santos	43 220	52 484 383
	Rio de Janeiro	16 950	20 089 543
Jacksonville	Rio de Janeiro	4 750	5 557 370
	Santos	30 050	36 598 291
	Paranaguá	16 754	19 919 352
Los Ângeles	Santos	9 380	11 493 360
	Rio de Janeiro	4 537	5 333 357
	Angra dos Reis	1 550	1 808 807
	Paranaguá	7 800	9 167 962
New Orleans	Santos	158 410	192 193 772
	Rio de Janeiro	50 142	53 998 061
	Vitória	10 975	10 332 103
	Angra dos Reis	2 750	3 237 421
	Paranaguá	60 233	70 204 000
Nowa York	Santos	237 583	285 979 575
	Rio de Janeiro	94 352	93 184 154
	Vitória	1 000	969 353
	Angra dos Reis	1 500	1 832 874
	Paranaguá	110 407	127 810 543
	Recife	750	814 826
Norfolk	Santos	10 275	12 467 065
	Rio de Janeiro	1 000	1 004 603
	Vitória	1 625	1 484 573
	Paranaguá	500	575 007
Oakland	Santos	12 100	14 604 877
Portland	Santos	500	605 090
	Rio de Janeiro	1 895	2 277 333
	Paranaguá	2 250	2 634 508
São Francisco	Santos	25 374	31 358 843
	Rio de Janeiro	32 300	36 223 639
	Angra dos Reis	2 750	3 332 887
	Paranaguá	3 963	4 702 674
Seattle	Santos	13 241	15 950 504
	Paranaguá	1 500	1 755 098
Tacoma	Paranaguá	500	580 276

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
MÉXICO: Mauzanillo	Santos	20	23 776
AMÉRICA DO SUL			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	Santos	759	970 962
	Rio de Janeiro	12 809	14 193 396
	Vitória	16 936	17 534 370
	Paranaguá ...	30	37 170
Rosário	Rio de Janeiro	3 270	3 418 100
	Vitória	300	306 900
CHILE:			
Punta Arenas	Rio de Janeiro	307	323 833
Valparaiso	Rio de Janeiro	782	819 298
GUIANA FRANCESA:			
Caiena	Rio de Janeiro	525	497 508
PARAGUAI: Assunção	Rio de Janeiro	137	154 139
URUGUAI:			
Montevidéo	Santos	100	133 806
	Rio de Janeiro	2 525	2 735 102
ÁSIA			
CHIPRE: Famagusta	Rio de Janeiro	500	453 964
FILIPINAS:			
Cebú	Vitória	461	437 302
Iloilo	Vitória	16	15 761
Manila	Vitória	1 462	1 421 520
IRAQUE: Via Amsterdam..	Rio de Janeiro	10 000	9 956 637
JAPÃO: Iocoama	Rio de Janeiro	34	24 372
EUROPA			
ALEMANHA:			
Bremen	Santos	4 919	6 156 080
	Rio de Janeiro	125	140 607
	Paranaguá ...	1 211	1 488 218
Hamburgo	Santos	13 766	17 289 791
	Rio de Janeiro	3 108	3 537 895
	Paranaguá ...	3 296	4 086 363
ÁUSTRIA: — Via Trieste .	Rio de Janeiro	2 500	2 361 323
BELGO LUXEMBURGUESA U E:	Santos	2 046	2 697 599
Antuérpia	Rio de Janeiro	4 873	5 355 807
	Vitória	3 123	3 246 069
	Paranaguá ...	500	595 467
DINAMARCA:			
Copenhague	Santos	10 650	11 810 615
	Rio de Janeiro	13 413	14 208 277
FINLÂNDIA: Helsinki	Rio de Janeiro	5 000	5 095 697

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
FRANÇA:			
Bordeaux	Santos	375	414 619
	Paranaguá	750	948 071
	Recife	250	270 113
Dunquerque	Santos	125	141 750
	Paranaguá	375	434 306
Havre	Santos	1 500	1 682 100
	Rio de Janeiro	1 000	1 014 300
	Paranaguá	8 000	9 134 449
	Recife	6 225	6 858 830
Marselha	Recife	625	675 281
GRÃ-BRETANHA:			
Liverpool	Rio de Janeiro	130	134 466
Londres	Santos	7 000	8 936 483
	Paranaguá	19 500	23 599 524
GRÉCIA: Pirineus	Rio de Janeiro	17 636	19 104 372
HOLANDA:	Santos	825	1 055 920
Amsterdam	Rio de Janeiro	9 741	10 361 682
	Vitória	1 250	904 003
Roterdam	Santos	2 025	2 638 654
ISLÂNDIA: Reykjavik	Rio de Janeiro	599	673 836
ITÁLIA:			
Bari	Santos	125	169 555
	Rio de Janeiro	1 822	1 909 633
	Vitória	63	67 392
Catânia	Rio de Janeiro	125	114 002
Gênova	Santos	4 194	5 672 666
	Rio de Janeiro	6 371	6 993 693
	Vitória	3 643	3 467 265
	Paranaguá	125	145 900
	Bahia	887	1 089 225
Livorno	Santos	938	1 259 370
	Rio de Janeiro	625	674 500
	Vitória	1 750	1 703 522
Messina	Rio de Janeiro	225	216 011
	Vitória	125	115 143
	Santos	1 753	2 223 760
Nápoles	Rio de Janeiro	3 900	3 670 931
	Vitória	1 225	952 213
Palermo	Santos	100	129 349
	Rio de Janeiro	365	362 703
	Vitória	375	359 879
Porto Torres	Vitória	625	626 490
Veneza	Santos	250	326 842
	Rio de Janeiro	3 128	3 389 577

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
NORUEGA:			
Bergen	Santos	1 300	1 560 000
	Paranaguá	2 500	3 000 000
Oslo	Paranaguá	2 000	2 400 000
Trandhjen	Santos	500	600 000
	Paranaguá	2 000	2 400 000
SUÉCIA:			
Estocolmo	Santos	43 560	54 939 326
	Rio de Janeiro	4 426	5 436 300
	Bahia	1 000	1 224 000
Gotemburgo	Santos	23 208	29 407 404
	Rio de Janeiro	450	547 740
	Bahia	800	979 200
Hensingborg	Santos	8 816	11 056 507
Malmo	Santos	2 442	3 050 070
	Rio de Janeiro	75	92 340
	Bahia	200	244 800
SUÍÇA:			
Via Amsterdam	Santos	375	510 872
	Rio de Janeiro	2 216	2 499 640
Via Antuérpia	Santos	2 000	2 628 827
	Paranaguá	2 250	2 626 426
Via Rotterdam	Santos	1 000	1 290 276
	Bahia	200	233 794
TCHECOSLOVÁQUIA: Via Hamburgo	Rio de Janeiro	4 709	5 512 324
TRIESTE:	Rio de Janeiro	1 563	1 344 302
	Vitória	250	184 719
TURQUIA EUROPEIA — Via Stambul	Rio de Janeiro	845	882 453
TOTAL GERAL		**1 472 516**	**1 711 967 315**

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1951	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 795 666	764 571	53 375	13 335	535 061	15 430	29 012	3 206 450
JANEIRO:								
1950	2 230 542	901 153	96 224	28 687	236 574	45 369	36 147	3 574 696
1949	2 184 465	823 010	22 043	71 544	338 657	33 244	36 561	3 509 524
1948	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
1947	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVII | São Paulo, 7 de Março de 1951 | N.º 302

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS SAFRA 1950/51 DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

Estradas de Ferro	junho/jan.	1.ª dezena fevereiro	2.ª dezena fevereiro	Totais
Santos a Jundiaí	337.665	52	1.493	339.210
Sorocabana	1.687.909	14.993	6.869	1.709.771
Paulista	2.434.673	3.105	3.849	2.441.627
Mogiana	706.856	102	*	706.958
Araraquara	892.391	2.614	3.566	898.571
Noroeste do Brasil	952 914	4.069	1.890	931.873
Central do Brasil	4	—	—	4
Estradas de Rodagem	—	—	—	—
Total	**6.985.412**	**24.935**	**17.667**	**7.028.014**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2.ª dezena de fevereiro da E. F. São Paulo e Minas.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis	Totais
	Ferroviário	Rodoviário		
junho/janeiro 51	675.020	21.737	3.726	700.483
1.ª dez. fevereiro 51	38.734	7.635	—	46.369
2.ª dez. feveireiro 51	21.959	2.380	—	24.339
Total	**735.713**	**31.752**	**3.726**	**771.191**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

Estados Produtores	junho/jan.	1.ª dezena fevereiro	2.ª dezena fevereiro	Totais
Paraná	626.228	2.822	*	629.050
Minas Gerais	344.420	255	*1.087	345.762
Mato-Grosso	6.245	650	—	6.895
Goiás	43.724	*	*	43.724
Sta. Catarina (Via Marítima)	1.540	—	—	1.540
Total	**1.022.157**	**3.727**	**1.087**	**1.026.971**

(*) Dados incompletos.
Os dados desta publicação retificam os anteriores.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1950/51 — (ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1951)

Paulista	Despachado	Chegado	Interditado e D. Alterado	A chegar
Anteriores	442.357	441.417	940	—
1.ª dez. julho 50	189.597	187.921	1.676	—
2.ª " " "	347.281	347.167	—	114
3.ª " " "	**611.975	610.323	1.652	—
1.ª " agôsto "	548.018	544.034	1.034	2.950
2.ª " " "	505.471	489.090	3.045	13.336
3.ª " " "	894.484	663.890	5.851	224.743
1.ª " setembro "	498.834	—	8.932	489.902
2.ª " " "	629.124	—	13.666	615.458
3.ª " " "	564.906	—	12.527	552.379
1.ª " outubro "	259.580	—	8.728	250.852
2.ª " " "	292.811	—	8.919	283.892
3.ª " " "	277.346	—	8.052	269.294
1.ª " novembro "	166.580	—	7.659	158.921
2.ª " " "	134.064	—	4.196	129.868
3.ª " " "	164.820	—	4.178	160.642
1.ª " dezembro "	113.896	—	3.306	110.590
2.ª " " "	110.322	—	1.000	109.322
3.ª " " "	93.180	—	765	92.415
1.ª " janeiro 51	32.976	—	—	32.976
2.ª " " "	40.362	—	—	40.362
3.ª " " "	39.389	—	—	39.389
1.ª " fevereiro "	20.866	—	—	20.866
2.ª " " "	17.667	—	—	17.667
Total	**6.995.906**	**3.283.842**	**96.126**	**3.615.938**
Despolpado	28.189	28.189	—	—
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**7.024.095**	**3.312.031**	**96.126**	**3.615.938**
Outros Estados (Até 2.ª dezena de fevereiro)				
Paranaense	629.050	25.857	500	602.693
Mineiro	*345.812	115.217	—	230.595
Goiano	43.724	10.798	—	32.926
Matogrossense	6.895	—	—	6.895
Catarinense (Via Marítima)	1.540	1.540	—	—
Total	**1.027.021**	**153.412**	**500**	**873.109**

Destino alterado p/ "Rio de Janeiro"	22.769	
Destino alterado p/ "Interior e Cap."	71.997	
Anulado	673	
Interditado	687	**96 126**

(*) Mais 50 scs. — destino alterado "Marítima" p/ "SANTOS".
(**) Mais 150 scs. — destino alterado "Parí" — p/ "SANTOS"

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

JANEIRO DE 1951

Porto de Embarque	Exterior	Consumo de Bordo	Cabotagem	Total
JANEIRO DE 1951				
Santos	620 295	174	154	620 623
Rio de Janeiro	230 256	50	45	230 351
Vitória	18 750	—	12 897	31 647
Paranaguá	336 774	—	—	336 774
Angra dos Reis	30 029	—	—	30 029
Salvador	2 452	—	4 705	7 157
Recife	2 600	—	650	3 250
Total	**1 241 156**	**224**	**18 451**	**1 259 831**

NOTA: Cifras sujeitas a Retificação.

ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ, NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO E SAFRA 1950/51

	M E S E S	ENTRADAS	EMBARQUES
1950	Julho	305.768	241.002
	Agôsto	319.415	317.302
	Setembro	548.332	581.595
	1.º trimestre:	**1.173.516**	**1.139.899**
	Outubro	671.252	519.989
	Novembro	357.631	379.854
	Dezembro	391.342	366.586
	2.º trimestre:	**1.420.225**	**1.266.429**
	1.º SEMESTRE:	**2.593.741**	**2.406.328**
1951	Janeiro	362.952	230.351
	Fevereiro	389.494	381.287

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE JANEIRO DE 1951

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Austria	2.000	
	Bélgica	2.400	
	Finlândia	363	
	França	14.141	
	Grã-Bretanha	119	
	Islândia	1.483	
	Itália	18.630	
	Suécia	4.700	
	Triéste	13.875	
	Turquia	3.382	61.095
AMÉRICA DO NORTE:	Estados Unidos	152.244	152.244
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	9.194	
	Paraguai	300	
	Uruguai	1.151	10.645
AFRICA:	Argélia	108	
	Marrocos Francês	4.833	4.941
ÁSIA:	Síria	1.333	1.333
	Total p/ o exterior:		230.256
CABOTAGEM:	Sul	45	45
CONSUMO DE BORDO:			50
	Total Geral:		230.351

FEVEREIRO

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Bélgica	28.342	
	Dinamarca	8.915	
	Finlândia	15.000	
	França	11.625	
	Holanda	5.846	
	Islândia	1.693	
	Itália	14.101	
	Suécia	10.639	
	Suiça	3.900	
	Triéste	9.637	
	Turquia	9.165	118.363
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	2.150	
	Estados Unidos	240.112	242.262
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	4.694	
	Chile	142	
	Paraguai	150	
	Uruguai	200	
AFRICA:	Sudoeste Africano	147	
	Egito	250	
	União Sul Africana	3.462	3.829
ÁSIA:	Síria	6.664	
	Turquia	4.433	11.007
	Total p/ o exterior:		38.237
CABOTAGEM:	Norte	50	50
CONSUMO DE BORDO:			34
	Total Geral:		381.321

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

FEVEREIRO DE 1951

Em (Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
1	199 00	195 00	187 50	180 00	166 40
2	199 00	196 00	187 50	180 00	166 20
7	199 50	196 00	187 50	—	—
8	199 50	196 00	187 50	180 00	166 40
9	199 50	196 50	187 50	181 50	167 10
12	200 00	197 50	188 00	181 50	167 20
13	200 00	197 00	188 00	181 50	167 40
14	200 00	197 00	188 50	181 50	167 70
15	200 50	197 00	188 50	182 00	168 00
16	200 50	197 00	188 50	182 00	168 00
19	200 50	197 00	188 50	182 50	170 00
20	200 50	197 00	188 00	182 00	170 70
21	200 50	197 00	188 00	183 00	170 70
22	200 50	197 00	188 00	183 00	172 70
26	200 50	197 00	188 00	183 00	172 70
23	200 50	197 00	188 00	183 00	172 70
27	200 00	197 00	188 00	183 00	172 80
28	200 00	197 00	188 00	183 00	173 40
Média	200 00	196 72	187 97	181 91	169 42

MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

FEVEREIRO DE 1951

DIA	ENTRADAS					MOVIMENTO				Est. Café Santos em poder DNC				
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total	Liberado p/E.F.S.J.	Liberado p/E.F.S.	Embarques	Despachos	Café Revert ao est. da Praça	Retirado do estoque	Exist. em p/ do D.N.C.	Vendas	Existência
1	—	—	—	—	—	—	—	21 530	92 392	—	—	10 341	21 070	1 774 136
2	46 031	—	—	—	46 031	40 546	5 485	19 977	57 432	—	—	10 341	18 183	1 800 190
3	32 434	—	—	—	32 434	23 790	8 644	—	—	—	—	10 341	12 254	1 832 624
5	—	—	—	—	—	—	—	68 715	24 505	—	—	10 341	—	1 763 909
7	37 710	9 126	1 303	2 145	50 284	35 710	14 574	52 294	43 299	—	2 485	10 241	13 433	1 759 614
8	20 650	2 030	1 000	—	23 680	9 766	13 914	74 690	25 200	—	—	10 341	16 466	1 708 404
9	58 400	4 945	—	2 100	65 445	46 202	19 243	61 906	18 885	—	—	10 341	29 036	1 711 943
10	25 327	1 119	1 000	—	27 446	15 785	11 661	47 805	10 228	—	—	10 341	11 473	1 691 584
12	56 152	1 108	—	1 639	58 899	47 792	11 107	22 697	20 635	—	—	10 341	25 072	1 727 786
13	36 826	2 870	833	1 100	41 629	31 196	10 433	1 672	29 115	—	—	10 341	60 309	1 767 743
14	61 393	—	—	—	61 393	45 624	15 769	22 916	48 500	—	—	10 341	32 503	1 806 220
15	12 670	1 798	—	—	14 468	—	14 468	8 734	46 890	—	—	10 341	20 563	1 811 954
16								21 370	39 056	—	—	10 341	28 381	1 790 584
17	36 914	—	—	—	36 914	31 181	5 733	48 629	39 560	—	—	10 341	10 242	1 778 869
19	50 154	2 484	—	—	52 638	32 791	19 847	51 388	25 414	—	—	10 341	11 421	1 708 119
20	64 537	2 193	—	—	66 730	49 921	16 809	59 400	3 793	—	—	10 341	11 154	1 787 449
21	53 945	—	—	1 045	54 990	42 037	12 853	19 468	32 103	—	—	10 341	13 712	1 822 971
22	6 253	—	—	—	6 253	—	6 253	24 890	63 350	—	—	10 341	8 903	1 804 334
23	34 857	1 822	—	—	36 679	29 300	7 379	8 108	82 881	—	—	10 341	21 676	1 832 905
24	11 271	1 955	—	—	13 226	—	13 226	33 265	29 349	—	—	10 341	9 095	1 812 866
26	33 486	—	—	—	33 486	23 686	9 800	26 205	35 362	—	—	10 341	7 477	1 820 147
27	50 937	5 182	1 416	4 500	62 035	21 623	40 412	36 107	12 266	—	—	10 341	7 805	1 846 075
28	72 575	—	—	—	72 575	33 193	39 382	47 477	10 901	64	12	10 341	7 107	1 871 225
Total	**802 522**	**36 632**	**5 552**	**12 529**	**857 235**	**560 143**	**297 092**	**779 243**	**791 116**	**64**	**2 497**	—	**397 335**	—

MOVIMENTO DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

FEVEREIRO DE 1951

DIA	ENTRADAS							MOVIMENTO						
	S. Paulo	M. Gerais	R. Janeiro	Baia	E Santo	Paraná	Total	Exterior	Cabotagem	Total	Revertido ao mercado	Retirado do mercado	Consumo Local	Existência
1	—	12 931	2 885	—	4 846	—	20 662	—	—	—	—	—	2 100	783 133
2	6 689	8 781	—	—	—	—	15 470	39 339	—	39 339	—	—	1 050	758 214
3	—	—	—	—	—	—	—	18 152	—	18 152	—	500	1 050	738 512
7	3 442	12 469	—	—	3 017	—	18 928	—	—	68 840	—	—	3 150	685 450
8	9 925	8 939	624	—	1 561	—	21 049	—	—	—	—	—	1 050	705 449
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1 050	704 399
10	—	—	—	—	—	—	—	49 622	50	49 672	—	—	1 050	653 677
12	2 162	16 671	—	—	—	7 933	26 266	1 088	—	1 088	—	—	1 050	677 805
13	10 008	8 133	481	—	690	1 000	20 312	—	30 521	30 521	—	—	1 050	666 546
14	—	15 372	—	—	5 555	—	20 927	130	—	130	—	100	1 050	686 193
15	6 029	23 458	1 324	—	—	—	30 811	10 424	—	10 424	—	—	1 050	705 530
16	19 064	1 452	—	—	—	—	20 516	472	—	472	—	—	1 050	724 524
17	—	—	—	—	—	—	—	3 340	—	3 340	—	—	1 050	720 234
19	4 634	6 997	1 361	—	6 795	7 930	27 717	38 326	—	38 327	—	—	1 050	708 474
20	4 057	10 866	1 057	4 272	600	—	20 852	27 044	—	27 044	—	—	1 050	701 232
21	6 622	14 030	—	—	—	500	21 152	15 100	—	15 100	—	—	1 050	706 234
22	17 678	6 040	—	—	—	—	23 718	34 068	—	34 068	—	—	1 050	694 834
23	—	11 117	—	—	7 352	6 986	25 455	13 581	—	13 581	—	500	1 050	705 158
24	—	—	—	—	—	—	—	29 075	—	29 075	—	—	1 050	675 033
26	8 926	8 998	—	—	3 442	3 700	25 066	2 114	—	2 114	—	—	1 050	696 935
27	11 190	15 076	—	—			26 266	—	—	—	—	—	1 050	722 151
28	6 398	11 071	1 460	—	2 678	2 720	24 327	—	—	—	—	—	1 050	745 428
Total	**116 824**	**191 901**	**9 192**	**4 272**	**36 536**	**30 769**	**389 494**	**350 716**	**30 571**	**381 287**	—	**1 100**	**26 250**	—

LEVANTAMENTOS ECONOMICOS

DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Divisão de Economia Rural
Departamento de Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE FEVEREIRO DE 1951 (*)
Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR REGIÕES AGRICOLAS	ARROZ		FEIJAO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Em coco Scs. 40 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 kgs. Cr$	Por Arroba Cr$	Em casca Scs. 25 Kgs. Cr$	Por Quilos Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$
Amparo	—	183,50	150,00	78,00	300,00	1.085,00	—	—	—	145,00
Araraquara	100,00	200,00	120,00	73,30	320,00	1.100,00	—	67,50	—	240,00
Assis	87,50	170,00	150,00	48,00	320,00	1.075,00	—	—	—	95,00
Avaré	80,00	170,00	150,00	70,00	—	1.050,00	—	—	3,50	—
Barirí	102,50	180,00	125,00	55,00	—	—	—	—	4,40	—
Batatais	105,00	177,30	125,00	61,70	350,00	1.150,00	—	—	—	120,00
Baurú	110,00	220,00	150,00	67,50	320,00	1.075,00	—	62,50	3,50	150,00
Brangança Paulista	110,00	190,00	170,00	70,00	—	1.085,00	—	—	—	125,00
Cafelândia	110,00	170,00	180,00	90,00	300,00	1.050,00	—	57,50	2,50	—
Campinas	114,00	180,00	160,00	75,00	—	1.100,00	—	—	—	150,00
Capivarí	100,00	175,00	160,00	58,70	—	1.000,00	—	—	—	90,00
Catanduva	95,30	161,00	143,30	73,60	306,70	1.116,70	—	57,70	3,48	135,00
Duartina	125,00	217,50	146,70	65,00	—	1.100,00	—	52,00	4,00	170,00
Franca	110,00	193,30	163,30	66,70	310,00	1.100,00	—	65,00	—	165,00
Garça	115,00	193,30	143,30	61,70	320,00	1.100,00	—	55,00	2,94	115,00
Itapetininga	110,00	200,00	135,00	55,00	—	—	—	—	—	137,50
Itarare	106,00	188,30	121,70	56,70	—	1.075,00	—	—	—	150,00
Jaboticabal	100,00	180,00	140,00	57,00	—	—	—	58,50	3,80	—
Limeira	110,00	195,00	155,00	65,00	330,00	1.050,00	—	—	—	110,00
Martinopolis	95,00	170,00	135,00	50,00	—	1.125,00	—	—	2,70	115,00
Mirassol	90,00	166,70	135,00	70,00	326,70	1.140,00	—	55,00	—	140,00
Mogi Mirim	103,30	198,30	173,30	67,70	320,00	1.075,00	—	77,50	—	120,00
Olimpia	100,00	184,00	133,30	67,50	308,80	1.114,00	—	60,00	3,00	—
Orlandia	98,80	166,70	120,00	60,00	300,00	1.150,00	—	56,70	2,50	—
Paraguaçu Paulista	105,00	200,00	155,00	62,50	300,00	1.025,00	—	60,00	2,70	145,00
Pederneiras	117,50	200,00	135,00	67,50	—	—	—	75,00	—	140,00
Piracicaba	102,00	170,00	155,00	56,00	308,00	1.050,00	—	80,00	—	95,00
Pirajú	100,00	183,30	135,00	61,00	320,00	1.050,00	—	—	—	100,00
Pirajuí	105,00	175,00	160,00	80,00	315,00	1.050,00	—	70,00	2,80	120,00
Pompeia	98,30	162,70	132,50	61,00	335,00	1.074,00	—	59,50	3,60	145,00
Presidente Prudente	100,00	195,00	136,70	53,30	280,00	1.015,00	—	60,70	3,66	140,00
Rancharia	95,00	187,50	120,00	53,00	310,00	1.000,00	—	55,00	3,76	120,00
Registro	60,00	150,00	120,00	80,00	300,00	1.100,00	—	—	—	—
Rio Claro	105,00	180,00	170,00	65,00	300,00	1.100,00	—	—	—	127,50
Sta. Cruz do Rio Pardo	92,50	155,00	150,00	58,00	325,00	1.200,00	—	65,00	3,40	140,00
São João da Boa Vista	100,30	177,50	165,00	64,00	352,50	1.090,00	—	76,00	—	104,00
Tanabí	96,70	161,70	156,70	77,50	305,00	1.140,00	—	52,30	—	155,00
Taquaritinga	98,30	180,00	145,00	65,00	—	—	—	62,30	—	170,00
Tatuí	90,00	166,30	140,00	65,00	—	1.062,50	—	—	—	120,00
Valparaiso	78,30	155,00	136,30	68,80	325,00	1.092,50	—	60,00	3,57	—
Viradouro	100,00	165,00	140,00	52,50	280,00	1.175,00	—	57,50	3,25	145,00

LEVANTAMENTOS ECONÔMICOS

DA SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Divisão de Economia Rural
Departamento de Produção Vegetal
Secretaria da Agricultura
Estado de São Paulo

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MÊS DE FEVEREIRO DE 1951 (*)
Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

POR SETORES AGRÍCOLAS	ARROZ		FEIJÃO	MILHO	CAFÉ		ALGODÃO EM CAROÇO	AMENDOIM	MAMONA	BATATA
	Em Casca Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$	Em coco Scs. 60 kgs. Cr$	Beneficiado Scs. 60 Kgs. Cr$	Por Arroba Cr$	Em casca Scs. 25 Kgs. Cr$	Por Quilos Cr$	Sacas 60 Kgs. Cr$
Araçatuba	91,60	164,40	153,30	65,50	318,30	1.113,90	—	56,10	3,10	145,00
Araraquara	97,80	181,60	128,80	69,00	317,80	1.114,80	—	62,30	4,20	190,00
Aavaré	92,50	162,00	147,60	60,10	319,70	1.087,20	—	65,00	3,44	123,00
Bauru	102,60	173,80	164,20	80,00	310,10	1.059,10	—	58,20	2,89	130,00
Bebedouro	103,00	179,20	150,80	63,20	302,70	1.132,80	—	58,90	3,66	157,30
Campinas	109,10	188,20	164,50	72,50	311,00	1.082,20	—	96,20	—	134,50
Itapetininga	106,00	193,40	125,50	58,00	—	1.066,00	—	70,00	—	147,00
Jaú	109,60	190,10	125,00	63,20	331,40	1.075,70	—	75,00	4,40	120,00
Marília	95,40	178,30	142,20	60,30	326,70	1.112,80	—	59,20	3,71	138,00
Piracicaba	106,50	185,80	147,30	60,00	303,80	1.058,40	—	80,00	—	129,30
Pirassununga	102,60	186,10	161,30	73,30	332,30	1.055,60	—	70,00	—	146,40
Presidente Prudente ...	92,30	175,70	137,40	52,00	299,40	1.048,00	—	59,00	3,35	125,10
Ribeirão Preto	104,10	184,50	146,50	61,30	317,10	1.119,80	—	61,90	2,91	165,00
São José Rio Preto ...	92,50	153,10	145,80	71,80	321.10	1.131,20	—	54,70	3,48	139,60
São Paulo	65,20	158,50	156,70	79,70	300,00	1.077,10	—	—	—	140,50
Taubaté	99,50	189,20	180,00	81,70	—	1.093,60	—	—	—	150,00
Preço médio ponderado do Estado — Fevereiro de 1951	97,80	174,00	148,50	66,10	318,00	1.096,20	—	59,50	3,61	135,90
Idem de Jan. de 1951	102,10	178,60	128,50	65,50	316,10	1.076,60	—	65,60	3,34	115,70
Idem de Dez. de 1950	104,70	182,00	132,00	62,10	304,60	1.032,30	—	84,50	2,93	173,90
Idem de Nov. de 1950	111,40	193,40	137,30	61,60	311,80	1.056,60	—	99,80	2,65	240,60
Idem de Out. de 1950	125,50	207,10	139,30	58,30	336,40	1.133,00	80,60	93,70	2,86	214,50
Idem de Set. de 1950	125,80	209,50	135,00	56,10	353,20	1.165,60	79,90	90,70	2,90	199,40
Idem de Agosto de 1950	117,10	197,10	130,30	53,00	334,20	1.096,50	82,50	88,90	2,16	198,60
Idem de Julho de 1950	104,90	179,10	127,90	49,90	316,50	1.043,30	79,60	72,10	2,02	190,70
Idem de Junho de 1950	108,60	182,50	130,60	50,70	278,00	932,50	73,20	54,90	1,96	208,50
Idem de Maio de 1950	107,70	184,80	148,10	55,00	275,60	913,00	60,70	49,80	1,94	180,20
Idem de Abril de 1950	109,80	193,00	124,60	62,10	282,50	932,60	54,80	48,50	1,73	138,50
Idem de Março de 1950	105,10	191,70	113,50	68,90	276,90	927,40	58,30	52,00	1,56	109,90
Idem de Fev. de 1950	121,40	224,60	108,20	78,50	280,40	954,20	—	36,40	1,36	110,30

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

FEVEREIRO DE 1951

(Cants por libra 453,60 gr.)

DIA	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	53 75	55 25	56 75	55 50	—	—
2	55 50	55 00	56 75	—	—	—
5	55 50	55 00	56 75	—	—	—
6	55 50	55 00	56 75	—	—	—
7	55 50	55 50	56 75	55 50	—	—
8	55 50	55 50	56 75	55 50	—	—
9	55 50	55 50	56 75	55 50	—	—
14	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
15	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
16	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
19	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
20	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
21	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
23	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
26	55 50	55 75	56 75	55 50	—	—
27	55 25	55 50	56 50	55 25	—	—
28	55 25	55 50	56 25	55 00	—	—
Média	**55 49**	**55 51**	**56 70**	**55 47**	—	—

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

FEVEREIRO DE 1951

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	3	10	17	24	MÉDIA
COLÔMBIA:					
Medelin Excelso	(2) 60 1/4	(2) 60 1/4	(2) 60 1/4	(2) 60 1/2	60 5/16
Armenia	(2) 60 1/4	(2) 60 1/4	(2) 60 1/4	(2) 60 1/2	60 5/16
Manizales	(2) 60 00	(2) 60 00	(2) 60 00	(2) 60 1/2	60 1/8
Cucutá	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 60 3/4	60 00
Bogotá	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 60 3/4	60 00
Tolima	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 60 3/4	60 00
Ocana	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 59 3/4	(6) 60 3/4	60 00
COSTA RICA:					
Hard	(6) 60 00	(2) 59 1/2	(2) 59 1/2	(2) 60 00	59 3/4
Fine Atlantic	(6) 59 1/4	(6) 58 1/2	(6) 58 1/2	(6) 59 1/4	58 7/8
EQUADOR:					
Lavado	(2) 55 1/4	(2) 55 00	(2) 55 00	(2) 55 1/2	55 3/16
Extra não lavado	(2) 47 00	(2) 46 3/4	(2) 46 3/4	(2) 48 00	47 1/8
GUATEMALA:					
Antigua	(6) 61 00	(*) 59 00	(*) 59 00	(2) 60 1/2	59 7/8
Extra Prime	(6) 59 3/4	(x) 58 1/4	(x) 58 1/4	(x) 59 1/4	58 7/8
Lavado Bom	(2) 56 00	(x) 56 00	(x) 56 00	(2) 57 00	58 3/4
Bourbon	(2) 55 1/2	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	(2) 56 00	55 5/8
HAITÍ:					
Lavado bom mole	(6) 55 1/4	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 56 00	55 13/16
Catado á mão	(6) 51 00	(6) 51 1/2	(6) 51 1/2	(6) 51 1/2	51 1/4
HONDURAS:					
Lavado bom	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 00	(6) 57 1/2	57 1/8
Tipo 5 - Comum duro	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 47 00	(6) 48 1/2	47 3/8
MÉXICO:					
Coatepec	(2) 57 1/4	(2) 57 00	(2) 57 00	(2) 58 00	57 5/16
Tapachula	(2) 56 1/4	(2) 56 00	(2) 56 00	(2) 57 00	56 5/16

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

PROCEDÊNCIA	DIAS				
	3	10	17	24	MÉDIA
NICARAGUA:					
Matagalpa	(x) 55 1/2	(6) 56 00	(6) 56 00	n/cot.	55 53/64
Lavado primeira	(x) 55 00	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	"	55 11/32
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	(x) 56 1/2	(x) 55 1/2	(x) 55 1/2	(2) 58 1/2	56 1/2
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle ...	(x) 53 3/4	(x) 55 3/4	(x) 55 3/4	(2) 58 1/4	55 15/16
Fino	(x) 56 00	(x) 56 00	(x) 56 00	(2) 58 1/2	56 5/8
VENEZUELA					
Maracaibo	(x) 58 00	(2) 58 00	(2) 58 00	(2) 59 00	58 1/4
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	(x) 59 1/2	(x) 59 1/2	(x) 59 1/2	n/cot.	59 1/2
Natural robusta	(5) 41 1/2	n/cot.	n/cot.	(6) 40 1/2	41 00
MOOCA:					
Mooca (Arabia)	(6) 60 00	(2) 60 1/4	(2) 60 1/4	(6) 60 1/4	60 3/16
N.E.I.:					
Genuino lavado	(3) 66 00	(3) 67 00	(3) 67 00	(3) 67 00	66 3/4
UGANDA:					
Washed lavado	(2) 46 00	(2) 45 3/4	(2) 45 3/4	(2) 46 1/4	45 00

INDICAÇÕES:

(1) C. & F. - U.S.A. (Nova Kork)
(2) Desembarcado á vista líquido
(3) Disponível

(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de Procedência
(6) Nominal

(x) Embarques em Fev. e Março
(*) Embarques em Março e Abril

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "U"

FEVEREIRO DE 1951

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	n/cot.	53.85	n/cot.	53.65	n/cot.	53.35	n/cot.	53.00	n/cot.	52.60
2	"	53.45	"	53.28	"	53.00	"	52.65	"	52.33
5	"	53.35	"	53.20	"	52.90	"	52.55	"	52.25
6	"	53.35	"	53.15	"	52.85	"	52.55	"	52.30
7	"	53.65	"	53.35	"	53.05	"	52.75	"	52.50
8	"	53.90	"	53.60	"	53.20	"	52.90	"	52.65
9	"	53.80	"	53.50	"	53.15	"	52.80	"	52.60
13	"	54.00	"	53.75	"	53.50	"	53.15	"	52.90
14	"	54.05	"	53.75	"	53.50	"	53.25	"	53.00
15	"	54.13	"	53.90	"	53.55	"	53.20	"	53.00
16	"	54.10	"	53.85	"	53.60	"	53.25	"	53.00
19	"	54.00	"	53.80	"	53.50	"	53.20	"	53.00
20	"	53.85	53,00	53.75	"	53.45	"	53.15	"	52.85
21	"	53.65	n/cot.	53.65	52.75	53.45	52.50	53.15	52.25	52.85
23	"	53.60	53.00	53.75	n/cot.	53.20	n/cot.	52.90	n/cot.	52.65
26	"	53.00	"	52.95	53.00	52 70	52.50	52.30	52.25	52.00
27	"	52.90	"	52.85	n/cot.	52.50	n/cot.	52.17	n/cot.	51.85
28	"	53.00	"	52.85	"	52.50	"	52.15	"	51.85
Média	—	53.65	53.00	53.47	52.87	53.16	52.50	52.84	52.25	52.57

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "S"

FEVEREIRO DE 1951

DIAS	Março		Maio		Julho		Setembro		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	55.10	54.98	54.65	54.65	54.00	54.35	53.90	54.05	53.65	53.85
2	54.95	54.45	54.50	54.28	54.10	54.00	53.99	53.65	53.75	53.33
5	54.00	54.35	54.32	54.15	53.75	53.85	53.40	53.50	53.25	53.30
6	54.30	54.70	53.80	54.45	53.50	54 20	53.25	53.95	53.10	53.70
7	54.07	54.58	54.15	54.32	53.90	53.95	53.75	53.70	n/cot.	53.45
8	54.40	54.90	54.40	54.61	54.00	54.26	53.70	53.90	53.40	53.70
9	54.75	54.73	54.55	54.46	54.15	54.12	53.80	53.75	53.50	53.53
13	55.00	54.95	54.78	54.70	54.45	54.44	54.15	54.08	53.90	53.83
14	54.75	55.20	54.75	54.91	54.52	54.64	54.25	54.30	54.17	54.06
15	55.20	55.06	54.91	54.80	54.66	54.50	54.35	54.10	54.06	53.90
16	54.90	55.17	54.60	54.90	54.40	54.60	54.05	54.25	53.80	54.02
19	55.10	55.00	54.84	54.80	54.70	54.47	54.25	54.20	54.10	53.98
21	54.80	54.85	54.50	54.73	54.10	54.47	54.10	54.15	53.90	53.84
20	54.67	54.65	54.65	54.55	54.35	54.28	53.95	53.95	53.75	53.68
23	54.55	54.48	54.65	54.53	54.15	54.20	53.93	53.90	53.50	53.63
26	54.50	54.00	54.50	54.05	54.08	53.70	53.82	53.28	53.51	52.98
27	54.00	54 05	53.90	54.00	53.50	53.65	53.37	53.29	53.00	52.99
28	52.80	54.10	53.80	53.90	53.40	53.50	53.10	53.25	52.82	52.93
Média	**54.60**	**54.68**	**54.46**	**54.49**	**54.09**	**54.18**	**53.84**	**53.85**	**53.60**	**53.59**

CÂMBIO EM SÃO PAULO

MÉDIA DIÁRIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

JANEIRO DE 1951

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Argentina	Portugal	Bélgica	França
3	52,4160	18,72	—	—	—	4,3977	3,6209	2,7353	1,7096	1,34	0,6572	0,3778	0,0535
4	52,4160	18,72	—	9,2868	—	4,3976	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
5	52,4160	18,72	—	—	—	4,3977	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
8	52,4160	18,72	—	—	—	4,4004	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
9	52,4160	18,72	—	—	—	4,4005	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,4057	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
11	52,4160	18,72	—	9,5795	—	4,4062	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	—	4,4080	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	—	4,4014	—	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	2,7353	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,3958	3,6209	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	4,9140	4,3969	—	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
18	52,4160	18,72	18,20	—	—	4,4015	3,6209	—	1,7096	—	0,6572	—	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	—	4,3995	—	2,7353	—	—	—	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
22	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,3977	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,3977	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
24	52,4160	18,72	—	—	—	4,3920	—	2,7353	—	—	—	—	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	4,3920	—	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	—	4,3920	—	2,7353	1,7096	—	—	0,3778	0,0535
29	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
31	52,4160	18,72	—	—	—	4,3948	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,6572	0,3778	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**18,20**	**9,4331**	**4,9124**	**4,3989**	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**1,34**	**0,6572**	**0,3778**	**0,0535**

CÂMBIO

1951

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça durante o mês de Janeiro

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	3.036.231	5.141.756
Dólares	28.190.436	32.836.132
Francos Francêses	924.157.374	1.500.423.939
Escudos	7.138.457	1.028.482
Pesetas	773.875	1.787.923
Franciso Suiços	642.511	2.551.751
Francos Belgas	104.657.587	108.241.727
Pesos Argentinos	1.000	—
Pesos Uruguaios	790	2.451
Dólares Canadenses	—	13
Corôa Sueca	2.113.340	4.423.012
Corôa Dinamarquesa	2.869.095	5.289.126
Corôa Norueguêsa	6.429	268.500
Florins	63.409	56.780
	CONVÊNIOS	
US$ Portugal	171.834	405.079
US$ Itália	892.851	2.149.099
US$ Alemanha	632.084	1.754.957
US$ Tchecoslováquia	123.738	482.783
US$ Japão	591.139	636.661
US$ Uruguai	12.150	53.492
US$ Austria	8.780	61.577
US$ Chile	5.734	425.610
US$ Yugoslávia	29	1.136
Brasileiro-Argentino	Cr$ 40.343,70	Cr$1.588.873,80
Brasileiro-Holandês	— —	Cr$ 480.684,20
Brasileiro-Norueguês	—	Cr$1.042.350,00

CÂMBIO

Resumo dos negócios realizados no mês de Janeiro de 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR$.
Corôas Dinamarquesas	2.888.825	7.901.804,00
Corôas Suecas	442.878	1.603.620,00
Dólares	66.463.118	1.244.189.580,00
Escudos	705.975	463.967,00
Florins	54.822	269.312,00
Francos Belgas	156.592.316	59.160.577,00
Francos Francêses	1.453.437.233	77.758.892,00
Franços Suiços	3.713.842	16.336.820,00
Libras	3.689.798	193.404.487,00
Pesetas	1.038.134	1.774.795,00
Pesos Uruguaios	14.432	136.146,00
Total		**1.603.000.000,00**

Total em Libras e Dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada êste mês por esta Bolsa.

£ .... 30.582.264 = 52,4160
U$S .... 85.630.341 = 18,72

Total computado em Janeiro de 1950 .... 1.120.000.000,00
Total computado em Dezembro de 1950 .... 701.000.000,00
Total computado em Janeiro de 1951 .... 1.603.000.000,00

CÂMBIO EM SÃO PAULO

MÉDIA DIÁRIA AFIXADA PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

FEVEREIRO DE 1951

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Canadá	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	França
1	52,4160	18,72	—	—	—	4,3390	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
2	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,3948	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
3	52,4160	18,72	—	9,6495	—	4,3948	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	0,0535
7	52,4160	18,72	—	—	—	—	—	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
8	52,4160	18,72	—		—	4,3980	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
9	52,4160	18,72	—	—	—	4,3976	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	—	4,4025	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,3778	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	4,9103	4,3969	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
14	52,4160	18,72	—	10,0107	—	4,3966	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
15	52,4160	18,72	—	—	—	4,3960	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,3957	3,6209	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
17	52,4160	18,72	18,50	—	—	—	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,3778	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	—	4,3882	3,6209	2,7353	—	—	0,3778	0,0535
20	52,4160	18,72	—	—	4,9121	4,3835	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
21	52,4160	18,72	—		4,9140	4,3872	3,6209	—	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
22	52,4160	18,72	—		4,9140	4,3884	3,6209	2,7353	—	—	0,3778	0,0535
23	52,4160	18,72	—	—	4,9140	4,3872	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
24	52,4160	18,72	18,20	—	4,9121	4,3872	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	—	4,2872	3,6209	—	—	0,6572	0,3778	0,0535
27	52,4160	18,72	—		4,9159	4,3888	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
28	52,4160	18,72	—		—	—	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	0,0535
Média ..	**52,4160**	**18,72**	**18,35**	**9,8301**	**4,9129**	**4,3894**	**3,6209**	**2,7353**	**1,7096**	**0,6572**	**0,3770**	**0,0535**

CÂMBIO

1951

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta praça, durante o mês de Fevereiro

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	2.386.821	3.091.150
Dólares	34.289.977	49.803.137
Francos Franceses	1.207.523.037	1.594.639.462
Escudos	527.372	1.167.854
Pesetas	336.729	850.518
Francos Suiços	1.211.003	3.662.153
Francos Belgas	113.048.872	119.347.809
Pesos Uruguaios	540	1.713
Dolares Canadenses	15	104
Corôas Suecas	12.447.709	26.578.930
Corôas Dinamarquesas	1.254.895	3.513.402
Florins	197.490	147.158
CONVÊNIOS		
US$ Itália	628.790	1.793.603
US$ Alemanha	2.175.595	2.423.168
US$ Japão	1.787.714	2.111.451
US$ Portugal	109.492	253.331
US$ Tchecoslováquia	1.087.467	1.040.801
US$ Áustria	25.072	150.539
US$ Yugoslavia	——	90.564
US$ Chile	4.919	95.691
US$ Uruguai	1.400	207.833
US$ Argentina	——	3.192
Brasileiro-Argentino	Cr$ 32.136,00	Cr$ 1.444.693,50
Brasileiro-Norueguês	Cr$ 78.790,15	Cr$ 2.927.660.00
Brasileiro-Holandês	Cr$ ——	Cr$ 246.508.60

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE FEVEREIRO DE 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Corôas Dinamarquesas	1.980.580	5.417.480,00
Corôas Suecas	11.206.657	40.578.185.00
Dólares	55.664.178	1.042.033.427,00
Escudos	520.145	341.839,00
Florins	258.016	1.267.611,00
Francos Belgas	86.653.312	32.676.964,00
Francos Franceses	1.628.006.355	87.098.340,00
Francos Suiços	3.641.855	15.985.562.00
Libras	3.040.226	159.356.496,00
Pesetas	717.155	1.226.049,00
Pesos Uruguaios	1.835	18.047,00
TOTAL		**1.386.000.000.00**

Total em Libras e Dólares de acôrdo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada êste mês por esta Bolsa.

£ .... 26.442.308 = 52,4160

U$S .... 74.038.461 = 18,72—

Total computado em Fevereiro de 1950 .... 753.000.000,00

Total computado em Janeiro de 1951 .... 1.603.000.000,00

Total computado em Fevereiro de 1951 .... 1.386.000.000,00

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

FEVEREIRO DE 1951

DIA	LONDRES - Libra á vista	30	60 e	90 dias	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1		51,37 82	51,29 24								
2		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38 00	4,27 89	0,63 34	1,31 19	9,23 62	n/cot	3,55 51
3		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38 00	4,28 07	0,63 34	1,31 19	9,25 94	"	3,55 51
8		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,28 00	4,28 07	0,63 34	1,31 00	9,37 76	"	3,55 51
9		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38 00	4,28 26	0,63 34	1,31 00	9,12 56	"	3,55 51
10		51,37 82	51,29 24	51,20 68	18,38 00	4,28 26	0,63 34	1,31 00	9,52 33	"	3,55 51
12		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,28 26	0,63 34	1,31 00	9,62 30	"	3,55 51
13		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,28 26	0,63 34	1,31 00	9,62 30	"	3,55 51
14		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,28 26	0,63 34	1,31 00	9,59 79	"	3,55 51
15		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,28 26	0,63 34	1,31 00	9,52 33	"	3,55 51
16		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,27 33	0,63 34	1,31 82	9,52 33	"	3,55 51
19		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,26 97	0,63 34	1,31 00	9,57 29	"	3,55 51
20		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,27 33	0,63 34	1,31 00	9,57 29	"	3,55 51
21		51,37 82	51,29 24	51,20 69	18,38 00	4,27 33	0,63 34	1,31 00	9,62 30	"	3,55 51
22	51,46 40			51,20 69	18,38 00	4,27 15	0,63 34	1,31 00	9,57 29	"	3,55 51
23	51,46 40				18,38 00	4,27 33	0,63 34	1,31 00	9,07 29	"	3,55 51
24	51,46 40				18,38 00	4,27 33	0,63 34	1,31 00	9,62 30	"	3,55 51
26	51,46 40				18,38 00	4,27 33	0,63 34	1,31 00	9,62 30	"	3,55 51
27	51,46 40				18,38 00	4,27 15	0,63 34	1,31 00	9,62 30	"	3,55 51
28	51,46 40				18,38 00	4,27 16	0,63 34	1,31 00	9,59 79	"	3,55 51
					18,38 00	4,27 97	0,63 34	1,31 00	9,59 79	"	3,55 51
Média ..	**51,46 40**	**51,37 82**	**51,29 24**	**51,20 68**	**18,38 00**	**4,27 70**	**0,63 34**	**1,31 01**	**9,59 96**	"	**3,55 51**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

FEVEREIRO DE 1951

DIA	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	—	18,72 00	4,39 39	0,65 72	1,33 91	9,62 47	n/cot	3,62 09
2	—	18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,33 91	9,64 95	"	3,62 09
3	—	18,72 00	4,39 57	0,65 72	1,33 71	9,77 55	"	3,62 09
8	—	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 71	9,82 68	"	3,62 09
9	—	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 71	9,93 10	"	3,62 09
10	—	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 71	10,03 75	"	3,62 09
12	—	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 71	10,03 75	"	3,62 09
13	—	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 71	10,01 07	"	3,62 09
14	—	18,72 00	4,39 77	0,65 72	1,33 71	9,93 10	"	3,62 09
15	—	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 52	9,93 10	"	3,62 09
16	—	18,72 00	4,38 43	0,65 72	1,33 71	9,98 40	"	3,62 09
19	—	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	9,98 40	"	3,62 09
20	—	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	10,03 75	"	3,62 09
21	—	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,33 71	9,98 40	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	9,98 40	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	10,03 75	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,38 81	0,65 72	1,33 71	10,03 75	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,33 71	10,03 75	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,38 62	0,65 72	1,33 71	10,01 07	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,38 43	0,65 72	1,33 71	10,01 07	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,39 44**	**0,65 72**	**1,33 72**	**9,94 31**	—	**3,62 09**

Índice

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

CÂMBIO EM NOVA YORK SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

FEVEREIRO DE 1951

DIA	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	B. Aires Peso	Montevidéo Peso	Paris Franco Livre	Berna Franco Livre	Stockolmo Corôa	Lisbôa Escuro	Bélgica Franco	Amsterdan Guilder
1	2,80 1/8	0,95 1/16	0,05 46	0,07 30	0,51 00	0,00 28 1/2	0,23 24 1/2	0,19 35	0,03 47 1/2	0,01 99 1/4	0,26 27
2	2,80 1/8	0,95 1/16	0,05 46	0,07 30	0,51 00	0,00 28 5/8	0,23 30	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 1/4	0,26 27
5	2,80 3/16	0,95 1/16	0,05 46	0,07 12	0,51 00	0,00 28 5/8	0,23 31	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 3/8	0,26 27
6	2,80 3/16	0,95 1/8	0,05 46	0,07 12	0,51 00	0,00 28 5/8	0,23 29 1/2	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 3/8	0,26 26
7	2,80 1/8	0,95 3/16	0,05 46	0,07 12	0,52 25	0,00 28 5/8	0,23 31	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 3/8	0,26 26
8	2,80 1/16	0,95 3/16	0,05 46	0,07 20	0,51 25	0,00 28 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,03 47 1/2	0,01 99 1/4	0,26 25
9	2,80 1/8	0,95 1/8	0,05 46	0,07 30	0,51 50	0,00 28 5/8	0,23 30 1/2	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 1/4	0,26 27
13	2,80 1/8	0,95 3/16	0,05 46	0,07 20	0,52 80	0,00 28 5/8	0,23 25 1/2	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 1/4	0,26 26
14	2,80 3/16	0,95 3/8	0,05 46	0,07 30	0,53 00	0,00 28 5/8	0,23 26	0,19 35	0,03 48 1/2	0,01 99 00	0,26 26
15	2,80 1/8	0,95 3/16	0,05 46	0,07 30	0,53 18	0,00 28 5/8	0,23 23 1/2	0,19 35	0,03 47 00	0,01 99 00	0,26 27
16	2,80 3/16	0,95 3/8	0,05 46	0,07 30	0,53 00	0,00 28 5/8	0,23 26	0,19 35	0,03 48 1/2	0,01 99 00	0,26 26
19	2,80 3/16	0,95 3/8	0,05 46	0,07 25	0,53 50	0,00 28 5/8	0,23 25 1/2	0,19 35	0,03 48 00	0,01 99 00	0,26 28
20	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 20	0,53 30	0,00 28 5/8	0,23 27	0,19 35	0,03 49 00	0,01 99 00	0,26 26
21	2,80 3/16	0,95 9/16	0,05 46	0,07 25	0,53 38	0,00 28 9/16	0,23 25 1/2	0,19 35	0,03 48 00	0,01 99 00	0,26 28
23	2,80 3/16	0,95 3/4	0,05 46	0,07 25	0,52 80	0,00 28 5/8	0,23 25 1/2	0,19 35	0,03 50 00	0,01 99 00	0,26 27
26	2,80 3/16	0,95 3/4	0,05 46	0,07 25	0,53 35	0,00 28 5/8	0,23 24 1/2	0,19 35	0,03 49 00	0,01 99 00	0,26 27
27	2,80 1/8	0,95 3/4	0,05 46	0,07 25	0,53 25	0,00 28 5/8	0,23 24 1/2	0,19 35	0,03 49 00	0,01 99 00	0,26 30
28	2,80 3/16	0,95 5/8	0,05 46	0,07 25	0,53 25	0,00 28 5/8	0,23 26	0,19 35	0,03 48 1/2	0,01 99 00	0,26 30
Média ...	**2,80 5/32**	**0,9511/32**	**0,05 46**	**0,07 24**	**0,52 51**	**0,00 28 39/64**	**0,23 27 1/32**	**0,19 35**	**0,03 47 29/32**	**0,01 00 1/8**	**0,26 26**

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffea com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo — Pelo sombreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza
Conservação do solo e revestimento vegetal — Dr. Francisco Moacir Aires de Alencar
Sobre um método microscópico para contagem de cascas no café em pó — J. B. Ferraz de Menezes Junior e Bento Augusto de Almeida Bicudo
Fiscalização do Café — Bento Augusto de Almeida Bicudo e Eduardo Ramos de Oliveira

Tip. AURORA Ltda. — São Paulo

CAFÉ
SANTOS